

Oficina

Guimarães Jazz

12–21 nov

Kurt Elling, Toninho Horta, Artemis,
Kurt Rosenwinkel e Peter Evans
entre os destaques

Manta

11–12 set

Quatro vozes, quatro geografias,
duas noites nos Jardins do CCVF

Seta-Cegonha

Nova criação de Brunos dos Reis e
Gaya de Medeiros é uma viagem de ida
e volta entre Guimarães e Matosinhos

La Distance

Tiago Rodrigues

25–26 set

Terra e Marte, pai e filha: uma distância
interplanetária entre gerações

CIAJG

Jorge Molder · Come Di (Parte 2)

Dorota Jurczak · Itede, Itepe

27 set — 28 fev 2027

Dois universos singulares entre
autorepresentação, sonho e matéria



Foto capa
Kurt Elling
Fotografia: Anna Webber

1



CENTRO CULTURAL
VILA FLOR

CCVF
CENTRO CULTURAL
VILA FLOR
Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
www.ccvf.pt

5

CDMG
Casa da Memória
Guimarães

CDMG
CASA DA MEMÓRIA
GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
www.casadamemoria.pt

2



CCC
CENTRO DE CRIAÇÃO
DE CANDOSO
Rua de Moure
São Martinho de Candoso
4835-382 Guimarães
www.aoficina.pt

6



LO
LOJA OFICINA
Rua da Rainha D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
www.aoficina.pt

3



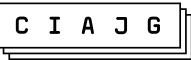
EO
ESPAÇO OFICINA
Av. D. João IV, 1213 Cave
4810-532 Guimarães
www.aoficina.pt

7

**TEATRO
JORDÃO**

TJ
TEATRO JORDÃO
Av. D. Afonso Henriques, 321
4810-225 Guimarães

4



centro internacional das artes
José de Guimarães

CIAJG
CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES
JOSÉ DE GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
www.ciajg.pt

8



CAOFCP
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS
FORNOS DA CRUZ DE PEDRA
Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

Braga
Porto
Lisboa
A3/A7/A11

Povodem
Famalição
N206/N310

2
8 min.
(5,8 km)

Fábrica
ASA
V

Distância e aproximação na poética da alteridade

Esser Jorge Silva

Presidente da Direção “A Oficina”

1. A alteridade nasce do encontro com aquilo que não somos e que, por não se deixar absorver por um “nós” definido, pode transformar-nos. Permanecer disponível ao novo é condição para reconhecer no diferente não uma ameaça, mas a possibilidade da surpresa. É dessa tensão entre o que nos une e o que nos distingue que as artes fazem matéria. O jazz é um território construído sobre essa diferença. Cada voz conserva a sua identidade, mas nenhuma existe sozinha. Um instrumento avança, outro responde; um silêncio abre espaço, uma dissonância altera o caminho, uma frase inesperada obriga o conjunto a reorganizar-se. Improvisar não é tocar sem regras, mas escutar o suficiente para que a liberdade de cada um possa coexistir com a dos restantes. Tal como a vida em sociedade, o jazz não apaga as diferenças. Articula-as e transforma-as em criação. É nesse território instável, feito de autonomia e relação, que o Guimarães Jazz regressa à cidade, em novembro, para celebrar 35 anos. Músicos de várias gerações, geografias e tradições encontram-se sem abdicar da sua singularidade. É da distância entre as suas linguagens que nasce a criação. Cada concerto torna-se um exercício de convivência: ninguém conhece o lugar a que o encontro conduzirá, porque cada presença pode modificar o percurso das outras. Essa capacidade de transformar a diferença em relação encontra no MANTA a primeira expressão da temporada. Vozes da Catalunha, do Brasil, da África do Sul e de Portugal chegam a Guimarães trazendo línguas, ritmos e memórias distintas. Não precisam de se tornar familiares para nos tocarem. Talvez a alteridade comece aí. Não na simples existência do que é diferente, mas quando essa diferença nos alcança, nos desloca e altera a forma como vemos o mundo.

2. Em *Vagabundus*, Ídio Chichava apresenta treze intérpretes que dançam e cantam, fundindo repertórios tradicionais e contemporâneos de Moçambique com motivos do gospel e do barroco. A migração é convocada através do corpo, mas também da liberdade, exatamente essa liberdade de partir, atravessar e não permanecer encerrado no lugar que inicialmente nos foi atribuído. Há em *Vagabundus* qualquer coisa dos vagamundos, palavra antiga a que Eduardo Galeano conferiu espessura literária. São aqueles que, em vez de ocuparem o mundo, o percorrem. São os que atravessam os lugares sem fazer da sua presença uma exigência de domínio e que, não raras vezes, permanecem invisíveis. Não são proprietários dos lugares por onde passam. Cruzam-nos sem querer dominá-los, deixando-se afetar pelo caminho e pelas pessoas que encontram. Não viajam para confirmar a superioridade do lugar de onde vieram, nem transformam cada chegada numa tomada de posse. Habitam provisoriamente. Observam, escutam, apreendem e seguem.

Vagabundus aproxima, sem as confundir, as figuras do nómada, do descobridor, do colonizador e do vagabundo, esse ser despossuído. São modos distintos de atravessar o espaço e de se relacionar com quem nele vive. O espetáculo faz-se de forma aberta, em que o público pode movimentar-se e a performance não apresenta princípio ou fim delimitados. A obra deixa de ser um território cercado pelo artista para se tornar um espaço provisoriamente partilhado, que ninguém possui por inteiro.

Não será, por isso, indiferente que *Vagabundus* assinale o 21.º aniversário do Centro Cultural Vila Flor. Ao longo de mais de duas décadas, o CCVF tem sido uma casa sem se fechar sobre si mesma. Trata-se de um lugar de chegada, passagem e encontro, habitado por profissionais, artistas, públicos, linguagens e geografias distintas. Um equipamento cultural cumpre a sua missão quando deixa de ser apenas edifício e se torna disponível para o Outro, sem distinções de classe ou preconceitos de origem e pertença. Sem esses snobismos discretos que todos negamos, mas que se revelam na forma como reconhecemos alguns e mantemos outros à distância.

3. Em *La Distance*, Tiago Rodrigues projeta para 2077 a distância entre o lugar que se deixa e aquele onde se procura viver. Um pai permanece na Terra, enquanto a filha vive exilada em Marte. Num tempo marcado pela precariedade económica e pelas consequências das alterações climáticas, a distância espacial torna visível outra mais íntima, instalada entre gerações, escolhas, linguagens e diferentes modos de imaginar o futuro. Pode acontecer que a pessoa mais próxima habite já um planeta distante. Não porque tenha partido, mas porque deixou de reconhecer o mundo da mesma maneira. Há distâncias que se medem em quilómetros e outras que começam quando duas pessoas deixam de atribuir o mesmo sentido às coisas. O teatro nasce dessa impossibilidade e da tentativa de a contrariar. Duas pessoas falam a partir de lugares diferentes. Entre elas há distância, mas persiste também um fio de atenção. Durante algum tempo, aceitam habitar a mesma ficção. O palco não elimina o intervalo que as separa, mas dá-lhe forma, tempo e linguagem. Mostra-nos que o Outro não está apenas diante de nós. Habita-nos. Mesmo quando entre ambos se interpõem continentes, gerações ou mundos inteiros.

4. A alteridade atravessa, assim, a linguagem, o corpo e o tempo, dimensões que constroem a programação d’A Oficina. Está naquele que comunica de outro modo, em quem recusa a imagem que lhe foi imposta e naquele cuja experiência chegou até nós sem que possamos vivê-la por inteiro. Mas está também na mudança que o contacto com o Outro inevitavelmente produz. Nada do que se deixa verdadeiramente atravessar permanece igual a si mesmo. Também as artes e as instituições que as acolhem vivem dessa transformação. Não permanecem vivas por repetirem indefinidamente aquilo que foram, mas por saberem receber outras vozes, outros olhares e outras formas de imaginar. Mudar não é, deste modo, apagar o caminho percorrido. É permitir que aquilo que foi construído continue a produzir sentido para além da forma que, durante algum tempo, assumiu. Talvez a alteridade seja, afinal, essa disponibilidade para reconhecer que nenhuma identidade, nenhuma obra e nenhuma casa cultural estão alguma vez concluídas. Tudo o que vive se transforma. E só o que aceita transformar-se permanece verdadeiramente aberto ao futuro.

ARTES PERFORMATIVAS	7 – 55
ARTES VISUAIS	56 – 68
ARTES TRADICIONAIS	69 – 85
TERRITÓRIO E COMUNIDADE	86 – 100

ARTES PERFORMATIVAS

MÚSICA

SEX 11 E SÁB 12 SET

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

JARDIM



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

MANTA

A arte tem o poder extraordinário de nos aproximar, sem que sejam necessários meios complexos ou ferramentas sofisticadas. Permite-nos observar a riqueza da diversidade e da alteridade, convidando-nos a relacionarmo-nos de forma tendencialmente mais compreensiva e harmoniosa. A música, em particular, é o exemplo perfeito destas premissas. Basta uma voz ou um beat.

Em 2026, o MANTA parte desta ideia de partilha universal através da arte e da música, procurando abrir pontos de fuga em direção a geografias que nos abrem perspectivas diversas sobre o mundo que habitamos. Apresentamos quatro artistas singulares, oriundos de geografias distantes, partilhando a sua arte, a música e o canto. Mar Pujol vem da Catalunha, do lado mediterrânico da península; Leo Middea traz-nos o Brasil no coração; Bongeziwe Mabandla, da África do Sul, canta-nos numa língua que provavelmente não entenderemos, mas que nos tocará de forma espiritual e profundamente emotiva. Milhanas ocupa um lugar enraizado na

palavra, viajando desde os cantares antigos até ao fado e à nova música urbana portuguesa. Todos estes artistas trazem até Guimarães novos trabalhos discográficos, recém-editados ou em fase de publicação. O MANTA é, portanto, este lugar de encontro com o qual assinalamos a abertura de mais uma temporada de programação no Centro Cultural Vila Flor. Queremos, por isso, que seja uma festa de portas abertas. Na tarde de sábado, há um programa pensado para as famílias, onde a festa será dos mais pequenos. E no fim dos concertos, sacudimos o corpo ao ritmo dos impulsos sonoros criteriosamente escolhidos por Corleone Jr. e Not Fritzen.

© Paulo Pacheco

© Laura Sistió



MAR PUJOL

(Espanha)

sex 11 set · 21h30

Após três anos praticamente passados em digressão, Mar Pujol inicia um novo capítulo com o seu segundo álbum, *D'aquesta aigua no en beuré* (Hidden Track Records, 2026), cujo lançamento e a respetiva digressão estão previstos para outubro. Se no disco anterior *Cançons de Rebost*, a cantora e compositora sugeria uma acalmia, este novo trabalho abraça a contradição como força motriz, habitando o lugar fértil onde nada é inteiramente certo nem definido, entre a aceitação e a rebeldia. Em palco, o projeto evolui sem perder a sua essência: acompanhada pela violoncelista Bruna González, a apresentação ao vivo expande as suas paisagens sonoras, com delicadeza e profundidade.

© Elisa Maciel



LEO MIDDEA

(Brasil)

sex 11 set · 22h30

Natural do Rio de Janeiro, Leo Middea é uma das vozes mais solares da nova MPB. O cantor e compositor, que conquistou o público português como finalista do Festival da Canção 2024, apresenta agora o seu sétimo disco de estúdio, *Notícias de Puglia*. O trabalho funciona como um diário de bordo da sua intensa rotina em digressão, com mais de 300 concertos, em 16 países. É neste estado nómada, que nascem estas canções, reveladoras de uma profunda entrega emocional. O seu som cruza a bossa nova e a pop acústica com a vivência europeia. O álbum é uma celebração calorosa do afeto e um convite a sentir o amor sem reservas.

© Direitos Reservados



CORLEONE JR

DJ set

sex 11 set · após
os concertos até às
02h00

O lado Yin da dupla Botafogo, Corleone Jr navega confortavelmente pelos sete cantos dos orixás musicais. Explora vários mundos, da MPB ao disco, do funaná ao zouk, cruzando grooves de todas as geografias. Na verdade, o que gosta é mesmo de saltar de onda em onda. De preferência, de camisa aberta, malha após malha.

PROGRAMA PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS CATARINA MOURA E LUÍS PEDRO MADEIRA



Participação gratuita com levantamento de bilhetes no Palácio Vila Flor durante os 30 min. anteriores à oficina



ASSIM JUNTOS DÁ MENOS TRABALHO

sáb 12 set · 11h00
Oficina

Antes do espetáculo “Até Cantar Dá Trabalho”, convidamos famílias, crianças e adultos a descobrir como as canções tradicionais ajudavam a marcar o ritmo do trabalho, a coordenar gestos e a transformar tarefas difíceis em momentos de encontro.

Através de jogos vocais, pequenas percussões corporais, cantigas de chamada e resposta e melodias tradicionais de diferentes regiões do país, os participantes serão convidados a usar a voz como ferramenta de criação coletiva. Entre o brincar e o cantar, construiremos um pequeno coro improvisado onde cada pessoa encontra o seu lugar, independentemente da idade ou experiência musical. Uma oficina participativa para experimentar a força do canto em grupo, descobrir repertórios da tradição oral portuguesa e celebrar o prazer simples de cantar em conjunto.



Gratuito, lotação limitada



Aceda aqui ao formulário de inscrição



ATÉ CANTAR DÁ TRABALHO

sáb 12 set · 17h00
Música

O trabalho dá trabalho. Mas se o mundo existe assim — a Natureza inicial acrescentada de existências nunca vistas — é mesmo porque os humanos juntaram a inteligência às mãos para montar uma oficina de sonhos. E à ferramenta chamaram Trabalho. Têm os magos a varinha mágica para a transformação dos desejos em realidade. E tem a gente comum sua varinha também, que transforma pedras em calçada, semente em eito de seara, palavras em poema, metal e fogo em foguetão. Mas quando o trabalho dá muito trabalho e os braços se queixam de cansaço, a voz inventa-lhe cantigas. Uma espécie de abracadabra para acompanhar o ceifar, o fiar, o aboiar, o recolher a rede, o partir o rochedo. Duas magias em vez de uma só! São essas cantigas que aqui se cantam, histórias afinal da vida do pão, que é lavra e sementeira colheita e debulha, entre a chuva e o fogo, entre a fome e a barriga cheia. O trabalho dá trabalho, mas... e o consolo que dá?



Espectáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

© Cristiano Marcelino



BONGEZIWE MABANDLA

(África do Sul)

sáb 12 set · 21h30

Bongeziwe Mabandla recebeu reconhecimento internacional com disco de 2023 *amaXesha*, destacado pelo jornal britânico *The Guardian*. Mabandla inaugura agora um novo capítulo com *Ndingubani* (2026), o seu quarto álbum em colaboração com o produtor e multi-instrumentista Tiago Correia-Paulo. Editado pela Black Major, o disco é apontado como o seu trabalho mais introspetivo, atravessado por temas como a identidade, a vulnerabilidade, a memória e a aceitação de si próprio. Mabandla vem a Guimarães, depois de concertos esgotados em Berlim, Paris, Zurique e Bristol. Um espetáculo que convida o público a deixar-se atravessar pela força espiritual e revigorante da sua música.

© Renato Choro



MILHANAS

(Portugal)

sáb 12 set · 22h30

Milhanas tem-se destacado pela intensidade da sua arte, misturando tradição e contemporaneidade, fortemente influenciada pela densidade dos escritores portugueses. O seu álbum de estreia, *De Sombra a Sombra* (2023), explora os desaires da alma, com temas fortemente influenciados pelo fado. Nomeada para Melhor Intérprete nos Globos de Ouro, a aclamação consolidou o seu lugar como uma das vozes mais promissoras da atualidade, reforçado pelo sucesso do single “Algo Mais”. Depois de ter esgotado salas como a Casa da Música e o CCB, a artista encontra-se agora em digressão nacional. Os jardins do CCBV serão o cenário perfeito para a música de Milhanas.

© Direitos Reservados



NOT FRITZEN

DJ set

sáb 12 set · após os concertos até às 02h00

Sem fronteiras musicais desde 2008. Do mais orgânico ao eletrónico, do inesperado ao intemporal. Uma seleção guiada por boas linhas de baixo, textura e intenção, acima de qualquer etiqueta.

DANÇA QUI 17 SET · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

VAGABUNDUS

ÍDIO CHICHAVA / CONVERGE+

21º aniversário CCVF

Vagabundus é um espetáculo no qual 13 intérpretes dançam e cantam constantemente um repertório musical moçambicano, tradicional e contemporâneo, baseado em motivos de gospel e do barroco.

O coreógrafo moçambicano Idio Chichava mostra a migração através do prisma do corpo. Muitas vezes considerada voluntária ou forçada, esta é uma vaga invisível, um fluxo humano. O migrante é o nómada de hoje, o colonizador, o descobridor, mas também o vagabundo. Para construir a coreografia, o autor inspira-se no ritual de dança do povo Makonde, em Moçambique, que apoia a

expressão de um corpo global através da fusão da dança e do canto. Segundo Chichava, apenas o corpo que dança e canta em simultâneo se pode exprimir plenamente e existir em sinergia com os outros. O coreógrafo considera este corpo global como uma condição humana natural esquecida. O impacto explosivo da dança e das vozes não precisa de cenários, figurinos elaborados ou

efeitos de luz para tocar o público. Para o coreógrafo, as dimensões emocionais da dança são o mais importante. Por isso, durante o espetáculo e em ressonância com o fenómeno da migração, o movimento do público é livre; *Vagabundus* é uma performance aberta, na qual não existe um início ou um fim precisos.

Idio Chichava é bailarino, coreógrafo e diretor artístico da Companhia de Dança Converge+, de Moçambique. Após uma carreira de sucesso em França, regressou ao seu país natal e começou a trabalhar ativamente na promoção do intercâmbio criativo, na educação gratuita de dança para as comunidades locais e na apresentação de espetáculos em espaços públicos. O seu foco inclui produções multidisciplinares e colaborações criativas, para que todos tenham um espaço para explorar o seu mundo interior e coexistir com os outros.



10€
Info sobre
descontos
consultar a pág. 115

12+

TEATRO SEX 25 E SÁB 26 SET · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

LA DISTANCE

TIAGO RODRIGUES

2077. Enquanto a humanidade luta para sobreviver, assolada pela precariedade económica e pelas consequências das alterações climáticas, parte da população vive exilada em Marte. Na Terra, um pai esforça-se por manter uma relação com a filha que partiu para o Planeta Vermelho. *La Distance* é uma miniatura perdida na vastidão do cosmos.

© Christophe Raynaud de Lagas / Festival d'Avignon

Através deste cenário distópico, embora não improvável, Tiago Rodrigues explora tanto as consequências das nossas escolhas como a possibilidade de comunicação entre gerações. O artista coloca dois mundos frente a frente e imagina o seu diálogo em órbita como uma série de chamadas de muito, muito, muito longa distância. Para esta criação, juntam-se a ele os actores Adama Diop e Alison Dechamps, num dispositivo interplanetário em rotação, como dois corpos celestes presos nas suas respectivas órbitas, ora aproximando-se, ora afastando-se.

Tiago Rodrigues

Ator, encenador e dramaturgo, Tiago Rodrigues é um dos nomes mais marcantes do teatro contemporâneo. Cofundador da companhia Mundo Perfeito, dirigiu o Teatro Nacional D. Maria II entre 2015 e 2021. Em 2022, fez história ao tornar-se o primeiro diretor estrangeiro a assumir a liderança do prestigiado Festival d'Avignon, cargo que exercerá até 2030. As suas criações cruzam a ficção com a memória e a política, defendendo o teatro como uma assembleia humana livre e democrática.



15€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

*Espetáculo
em língua
francesa e
legendado em
português

12+

DANÇA SEX 2 OUT · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Pequeno Auditório

KITADA

MARGA ALFEIRÃO

CRIAÇÃO VENCEDORA DA QUARTA
EDIÇÃO DO PROJETO CASA

KITADA é a nova obra coreográfica de Marga Alfeirão. Insistindo no desejo feminino e no erotismo como fonte de memória, este trabalho parte da desflorestação massiva do século XV para a construção das frotas coloniais, como o primeiro pacote de política ambiental e industrial, que alvejou os saberes femininos em massa, ameaçando diretamente a sua relação/dependência dos sonhos, das plantas e das paisagens.

KITADA surge como uma missão de resgate dos sonhos das mais velhas através da “desmontação” pirata da frota, o *tuning*. É interpretada por quatro bailarinas entre os 45 e os 60 anos, a partir dos relatos dos Recolhimentos do Desagravo de Montemor-o-Novo, do Conselho das Tias e das objeções de consciência do hospital de Évora às interrupções voluntárias da gravidez, KITADA investiga as trajetórias da manha feminina.

Marga Alfeirão

Influenciada pelas sonoridades e danças da diáspora africana em Lisboa, Marga Alfeirão cria uma linguagem coreográfica híbrida e afirmativa. O seu trabalho reivindica a condição feminina e dá visibilidade a sensualidades lésbicas e corpos dissidentes, usando o prazer como resistência. Após o dueto LOUNGE, investiga o erotismo e as memórias afetivas geracionais na sua nova criação, KITADA.



7,5€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

**BILHETE
CONJUNTO
“KITADA” +
“DANIEL MATOS”**

12,50€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

14+

COPRODUÇÃO

DANÇA | SÁB 3 OUT · 21H30
CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR
Grande Auditório Francisca Abreu

DANIEL MATOS

A LUMINOSA VIOLÊNCIA DA PERFEIÇÃO



Inspirado na peça musical *Pavana para uma Infanta Defunta*, de Maurice Ravel, o espetáculo constrói um cortejo coreográfico onde lentidão e intensidade coexistem.

A partir da ideia de pavana — dança processional de carácter melancólico — emerge uma reflexão física sobre o adiamento do fim da juventude e sobre aquilo que permanece por viver. Entre contenção e libertação, os corpos atravessam um tempo dilatado que parece esconder uma urgência contínua. O movimento oscila entre resistência e fuga, convocando imagens de cavalarias em trânsito e de forças selvagens em busca de libertação. Neste percurso sem pausa, o espetáculo interroga a duração, a memória e a possibilidade de sair de si próprio, propondo a possibilidade de liberdade para correr em círculo infinitamente.

Daniel Matos (Lagos, 1996) iniciou os estudos em Artes Visuais e licenciou-se em Dança pela ESD — IPL. O seu trabalho desenvolve-se através de práticas multidisciplinares, explorando o corpo como campo biográfico e assumindo o presente como um espaço político e de transgressão, ritual e afeto. Desde 2014, é colaborador artístico, performer e assistente de ensaios do duo Ana Borralho & João Galante. Enquanto intérprete, colaborou com Angélica Liddell, Romeo Castellucci, Rui Horta, Luís Marrafa, André Uerba, Amélia Bentes e Davis Freeman. Foi convidado a partilhar os seus processos criativos no Conservatório Superior de Dança de Valência, na Escola Superior de Dança, no Campus Paulo Cunha e Silva e n'A PiSCiNA. Desde 2017, tem apresentado o seu trabalho como criador.



10€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

**BILHETE
CONJUNTO
“KITADA” +
“DANIEL MATOS”**

12,50€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

16+

MÚSICA	SÁB 17 OUT · 21H30
CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR	
Grande Auditório Francisca Abreu	

VALTER LOBO

MEDITERRÂNEO (REVISITADO)

Revisitar um lugar por inteiro.
O caminho ainda parece misterioso e
desafiador, mas a força das sensações
embaladas em canções continuam a
navegar as águas daquele mar.

© Guilherme Cabral

“Guarda-me esta noite”, “Oeste”, “Quem me dera”,
“O governo não sabe nada do nosso amor” integram
um trabalho que foi feito num sonho, com as aventuras
e dificuldades de um primeiro disco. Talvez agora,
10 anos depois, o *Mediterrâneo* mereça um concerto
especial para nos transportar para aquele lugar e,
juntamente com a primeira edição em vinil, dar-lhe
mais um pouco de eternidade.



15€
info sobre
descontos
consultar a pág. 115

6+

NEVA

JOANA MAGALHÃES

NEVA, espetáculo para a primeira infância situado entre a instalação e o teatro, é uma obra aberta formulada como uma experiência sensorial e narrativa criada em interação com o público.

Quase sem palavras e sem uma narrativa explícita, a performance é apoiada por uma experiência sinestésica partilhada. Aproveitando a materialidade e a performatividade da neve e da neblina, cria-se um espetáculo imersivo, introduzindo o público mais pequeno no palco através de um dispositivo cénico criado para esse fim.

TEATRO SÁB 24 OUT · 10H30 E 16H00

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



5€

0 – 5 anos e
acompanhante

© João Octávio Peixoto

MÚSICA SÁB 24 OUT · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Pequeno Auditório



10€
info sobre
descontos
consultar a pág. 115

6+

MAFALDA

APRESENTAÇÃO DO ÁLBUM

GOSTO MUITO DE ESTAR AQUI

O novo disco de MAFALDA é uma ode à vida e à capacidade de renascimento. Este trabalho retrata a metamorfose de alguém que emerge do vazio da tristeza para caminhar em direção ao amanhã.

Gosto Muito de Estar Aqui é o título do álbum de estreia como MAFALDA, integralmente cantado em português e percorrendo temas como a identidade, a pertença e a transformação pessoal. Resultado de um processo de criação desenvolvido em colaboração com o artista André Júlio Turquesa, o disco conta ainda com a participação do músico Lúri Oliveira e de outros convidados. Mafalda Costa sempre precisou de escrever para ser, e foi aos 17 anos, através do alter ego Mathilda, que se estreou na música. Lançou em 2019 o álbum *Changing Colours*, distinguido pela revista BLITZ como um dos melhores álbuns portugueses do ano, seguindo-se um período marcado por uma intensa atividade ao vivo. Mais tarde colaborou ainda com St. James Park, expandindo o seu universo musical e explorando novas sonoridades.

MAFALDA, nome artístico da cantora, compositora e autora Mafalda Costa, é uma das vozes mais magnéticas e singulares da nova música portuguesa. Marcada por uma sensibilidade poética rara e uma entrega vocal profunda, a artista tem construído um percurso independente pautado pela autenticidade e pela exploração de sonoridades que cruzam a folk contemporânea e a pop alternativa. Na sua escrita, habita um olhar atento e melancólico sobre o quotidiano e as relações humanas.

© Leonardo Sol

MÚSICA QUI 29 A SÁB 31 OUT

VÁRIOS ESPAÇOS

+ info em
muchoflow.net

MUCHO FLOW

O Mucho Flow é um lugar especial de descoberta, paragem anual obrigatória da programação vimaranense para os espíritos melómanos mais curiosos.



Organização
Revolve
Coprodução
A Oficina e
Município de
Guimarães

© João Octávio Peixoto

Depois de ter recebido as estreias nacionais de nomes agora incontornáveis do panorama musical internacional, como black midi, Lankum, Crystallmess, Moin, III Considered, Jockstrap, Skee Mask, Sky HI, 33EMYBW, Nite Jewel, Segs Bodega, Los Thuthanaka, entre tantos outros nomes, o festival prepara-se para um regresso em nada menos surpreendente nos dias 29, 30 e 31 de Outubro. A 12ª edição do evento conta com a mesma linha programática, entre sonoridades mais bucólicas e ambientais do folk e da

eletrónica sem batidas, o rock e o punk de vanguarda, as batidas quebradas do clubbing desconstruído e, claro, incursões nas novas linguagens de música de dança. Dividido entre o Centro Cultural Vila Flor, o Teatro Jordão, o Teatro São Mamede e o CCAA, o Mucho Flow de 2026 receberá Lee Ranaldo + Leah Singer, My New Band, Believe, Lorenzo Senni, Mandy, Indiana, upsammy + Valentina Magaletti, bloodsports, gyrofield, Kavari, Microplastics, Jana Horn, Hannah Frances, Milkweed e DJ Lynce, com mais ainda por anunciar.

COPRODUÇÃO

ÓPERA SÁB 19 DEZ · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

10€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

a classificar

PRISCILIANO

FESTIVAL DE CANTO LÍRICO DE GUIMARÃES

ASMAV – ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA VIMARANENSE

A ópera “Prisciliano” é uma criação da Associação Setúbal Voz e da ASMAV, interpretada pela Companhia de Ópera de Setúbal e Orquestra do Norte, em coprodução com a Oficina, e com o apoio da Direção-Geral das Artes e das câmaras de Guimarães e Setúbal.



© Direitos Reservados

Interpretação
Orquestra do Norte
e da Companhia de
Ópera de Setúbal
Música
Anne Victorino d'Almeida
Libreto
Francisco Teixeira
Produção
Associação Setúbal Voz
ASMAV

Na Galécia do século IV, Prisciliano reúne na floresta uma comunidade cristã que celebra a natureza, a igualdade entre homens e mulheres e a leitura dos Evangelhos. A influência do pensamento místico e democrático, partilhado por Prócula, Eucrócia e discípulos, desafia a hierarquia da Igreja e desperta a hostilidade dos bispos Hidácio e Itácio. Após o fracasso do Concílio de Saragoça, Prisciliano é elevado a bispo de Ávila.

Excomungado, procura justiça em Roma, junto do Papa Dâmaso, mas a mudança política deixa-o desprotegido. Julgado e condenado por heresia, é decapitado em Tréveris com os seus companheiros. O corpo regressa secretamente à Galécia, onde o mártirio se transforma em lenda e símbolo de liberdade espiritual, no lugar onde viria a erguer-se a Catedral de Santiago de Compostela.

COPRODUÇÃO

MÚSICA SÁB 7 NOV · 11H00

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Pequeno Auditório

QUERO UM PIANO

ANA MADUREIRA &
VAHAN KEROVPYAN

© Carlos Fernandes



5€

6+

Esta é a história da Arménia, que não é arménia, nunca foi à Arménia e vive o seu quotidiano em frente ao piano. Nesta história há também um arménio, que não se chama Arménio, e conta as sementes de uma romã vinda do Império Otomano. Há ainda um cabeleireiro, bisneto de um cavaleiro que cortava cabeças, que corta o cabelo e também as conversas. Será que todos cabem lá dentro? Ou fica uma língua de fora? Micro-tons orientais, meios-tons ocidentais e meias-palavras em paredes-meias convidam-nos a cuidar das tonalidades que temos em nós e a saber ver e ouvir as dos outros.

Uma peça inspirada na história familiar do Vahan e nas coincidências que aproximam realidades longínquas.

TEATRO E MÚSICA SÁB 12 DEZ · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

JOSÉ NUNES E LUCA ARGEL

ESQUECIMENTO GLOBAL



Produção original concebida pelo diretor artístico do Teatro Municipal Constantino Nery, José Nunes, em colaboração com o músico e compositor Luca Argel. O espetáculo inspira-se na *Ópera dos Três Vinténs*, de Bertolt Brecht, e na *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque, e propõe um diálogo entre teatro e música, tendo como pano de fundo a temática da emigração.



10€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

a classificar

COPRODUÇÃO

GUIMARÃES JAZZ



MÚSICA QUI 12 A SÁB 21 NOV

CCVF CIAJG Convívio

Em 2026 o Guimarães Jazz cumpre 35 anos de uma história que começou no início da última década do século XX, um tempo de aparente estabilidade, e continua o seu processo de crescimento e expansão pela terceira década do século XXI, um tempo de explícita convulsão. A efeméride é assinalada com a publicação de um livro de retrospectiva das últimas edições do festival, descendente direto de um outro — intitulado *Novembro* — no qual se documentaram os primeiros 25 anos. Não obstante esta celebração, a perspetiva do Guimarães Jazz foi sempre baseada no princípio de que o mais importante é o que está para acontecer e não o que já foi feito, pelo que é no presente que nos devemos centrar. O presente é uma edição, esta que agora apresentamos, com um programa eclético que manifesta uma predisposição para a procura de experiências musicais diferenciadas e focada, não na enfatização de movimentos ou estéticas, mas no entendimento das subtilidades dos processos criativos.

O primeiro aspeto a destacar do alinhamento da 35.ª edição do Guimarães Jazz é a circunstância de, com a honrosa exceção do vocalista Kurt Elling — acompanhado pela Orquestra Nacional de Jazz da Macedónia do Norte, conduzida por Dzijan Emin, também ele de regresso a este palco —, todos os restantes projetos e respetivos líderes constituirão estreias no festival. Neste grupo extremamente

equilibrado em termos de projeção mediática incluem-se os nomes de Peter Evans — um trompetista influente do jazz contemporâneo que atuará em quarteto acompanhado por Joel Ross, Nick Jozwiak e Tyshawn Sorey —, Kurt Rosenwinkel — guitarrista com uma relação próxima com Portugal e cuja presença em Guimarães já se justificava há muito tempo — em quinteto rodeado por um conjunto magnífico de músicos, e

o supergrupo feminino ARTEMIS, composto por cinco instrumentistas de excelência — Ingrid Jensen, Nicole Glover, Noriko Ueda, Allison Miller e Renee Rosnes, pianista que também assume o papel de direção musical. Os restantes concertos do Grande Auditório refletem a tendência do festival para integrar programações próprias no seu alinhamento; nesse sentido, tanto a presença do histórico guitarrista e vocalista brasileiro Toninho Horta, que em quarteto acompanhado pela Orquestra de Guimarães terá a responsabilidade de inaugurar o festival, como a do compositor e pianista vimaranense Pedro Emanuel Pereira — o qual apresentará o projeto *Beyond Miles* ao lado do acordeonista João Barradas, entre outros músicos portugueses de relevo –, constituem ilustrações exemplares do esforço para privilegiar espetáculos com características específicas e irrepetíveis. Ainda neste campo das produções próprias, as tradicionais parcerias do Guimarães Jazz com a ESMAE e a Porta-Jazz serão protagonizadas, no primeiro caso, por um quinteto nova-iorquino liderado pelo pianista Lex Korten e composto, entre outros, pela vocalista argentino- -alemã Sabeth Pérez – este grupo será também responsável pelas *jam sessions* — e, no segundo, pelo projeto Filigrana, protagonizado por um quarteto liderado pelo pianista Miguel Meirinhos e pela artista plástica Joana BC.

O programa desta 35.^a edição fica concluído com dois concertos de caráter e com intenções artísticas muito distintas, mas que, apesar de posicionados no Pequeno

Auditório merecem destaque pela excelência dos músicos que neles estão envolvidos. No primeiro sábado do festival atuará um trio constituído por três instrumentistas importantes da cena musical de Chicago das três primeiras décadas do século XXI — Dave Rempis, Jason Adasiewicz e Chris Corsano —, cuja abordagem pós-moderna ao jazz e à improvisação continua a criar ondas de influência no presente musical. No sábado da segunda semana subirá a palco, integrado na parceria com a Sonoscopia, o compositor holandês Ernst Reijseger, um violoncelista original e idiossincrático com uma carreira prestigiada que inclui a escrita de bandas sonoras para filmes do célebre realizador Werner Herzog. Esta atuação marca o seu regresso a Guimarães, 25 anos após uma primeira presença no festival, desta vez em trio com o pianista Harmen Fraanje, e o vocalista e multi-instrumentista senegalês, e seu cúmplice criativo de muitas décadas, Mola Sylla.

A fechar, uma referência para o terceiro capítulo da parceria do Guimarães Jazz com o Centro de Estudos de Jazz da Universidade de Aveiro que, em 2026, contemplará, além do concerto com o projeto vencedor do concurso de jazz promovido por esta instituição (o João Tavares Quinteto), a apresentação da exposição *Corpo & Alma*, onde se mostra uma seleção do acervo deste Centro de Estudos e presta homenagem aos colecionadores e divulgadores José Duarte e Manuel Jorge Veloso, cujo espólio forma uma síntese possível de uma história do jazz em Portugal.

SEX 16 OUT

18H00

CCVF · Foyer Grande Auditório
Francisca Abreu

APRESENTAÇÃO DO LIVRO GUIMARÃES JAZZ 35 ANOS

QUI 12 NOV

21H30

CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu

TONINHO HORTA QUARTETO COM ORQUESTRA DE GUIMARÃES

Guimarães Jazz

O prestigiado compositor e guitarrista brasileiro Toninho Horta, um músico com um longo historial de colaborações com praticamente todas as grandes figuras da música moderna do Brasil, assim como com nomes lendários do jazz como Gil Evans, Herbie Hancock ou Wayne Shorter, apresentar-se-á em quarteto acompanhado pela Orquestra de Guimarães.



20€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

SEX 13 NOV**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**BEYOND MILES****Pedro Emanuel
Pereira****Guimarães Jazz**

Pedro Emanuel Pereira é um pianista e compositor com uma formação clássica ao mais alto nível que, no Guimarães Jazz, apresentará um projeto singular em torno da música de Miles Davis. A seu lado na interpretação das suas composições, Pedro Emanuel Pereira terá um grupo de instrumentistas de relevo do jazz português, entre os quais se destaca o virtuoso acordeonista João Barradas.



15€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

© Direitos Reservados

**SÁB 14 NOV****16H00**

CCVF · Pequeno Auditório

**PROJETO
CENTRO DE
ESTUDOS DE
JAZZ UNIV.
AVEIRO /
GUIMARÃES JAZZ****João Tavares Quinteto****Guimarães Jazz**

O grupo vencedor do Concurso Internacional de Jazz do Centro de Estudos de Jazz da Universidade de Aveiro é o quinteto liderado pelo jovem trompetista João Tavares, sendo também composto por mais quatro instrumentistas da mais recente geração de músicos de jazz portugueses.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Levantamento de
bilhetes (máx. 2 por
pessoa), na bilheteira
central do CCVF, uma
hora antes do início
do concerto

6+

© Direitos Reservados



SÁB 14 NOV**18H00**

CCVF · Pequeno Auditório

**REMPIS/
ADASIEWICZ/
CORSANO TRIO****Guimarães Jazz**

Um trio poderoso formado por três dos mais ativos e importantes improvisadores da cena jazzística de Chicago dos últimos 25 anos: o saxofonista e colaborador regular de Ken Vandermark, Dave Rempis, o vibrafonista e compositor Jason Adasiewicz e, finalmente, Chis Corsano, baterista influente no contexto do movimento da música exploratória dos anos 2000.



10€
info sobre
descontos
consultar a pág. 115

6+

© Direitos Reservados

SÁB 14 NOV**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**ARTEMIS****Guimarães Jazz**

ARTEMIS é um grupo de jazz feminino, multigeracional e multiétnico formado por cinco instrumentistas de excelência do jazz contemporâneo, todas elas com carreiras de prestígio em nome próprio: a pianista Renee Rosnes (que nesta banda assume também o papel de diretora musical), a trompetista Ingrid Jensen, a saxofonista Nicole Glover, a contrabaixista Noriko Ueda e a baterista Allison Miller.



15€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

© Direitos Reservados

DOM 15 NOV**17H00**

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

**PROJETO
ORQUESTRA DE
JAZZ DA ESMAE
/ GUIMARÃES
JAZZ**dirigida por
Lex Korten Quintet**Guimarães Jazz**

Os alunos da Orquestra de Jazz da ESMAE, uma das escolas de música de referência em Portugal, interpretam as composições do pianista Lex Korten, na liderança de um quinteto formado por músicos emergentes da cena jazzística nova-iorquina.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Levantamento de
bilhetes (máx. 2 por
pessoa), na bilheteira
central do CCVF, uma
hora antes do início
do concerto

6+



© Paulo Pacheco

DOM 15 NOV**21H30**

CIAJG · Black Box

**PROJETO
PORTA-JAZZ
/ GUIMARÃES
JAZZ****“FILIGRANA”****Miguel Meirinhos e
Joana BC****Guimarães Jazz**

Em 2026, a parceria entre a associação Porta-Jazz e o Guimarães Jazz terá como protagonistas os músicos do quarteto liderado pelo pianista Miguel Meirinhos e a artista plástica Joana BC, o qual será acompanhado por dois músicos portugueses (Duarte Ventura no vibrafone e o muito jovem Gonçalo Ribeiro na bateria) e um contrabaixista alemão (Roger Kintopf). No centro deste espetáculo, como é habitual nesta parceria, estará a interação da música com uma intervenção visual.



10€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

© Direitos Reservados



QUI 19 NOV**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**KURT
ROSENWINKEL
QUINTETO****Guimarães Jazz**

Pelo seu trajeto criativo e consistente na música, em nome próprio ou em colaboração com inúmeras figuras importantes do jazz contemporâneo como Chris Speed, Brian Blade ou Paul Motian, entre muitos outros, a presença de Kurt Rosenwinkel em Guimarães há muito tempo que se justificava. Neste concerto, o guitarrista apresentar-se-á em quinteto rodeado por um grupo de excelentes músicos: Aaron Goldberg, Seamus Blake, Joe Martin e Kendrick Scott.



20€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

© Direitos Reservados

**SEX 20 NOV****21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**BEING &
BECOMING**
Peter Evans Quarteto**Guimarães Jazz**

Peter Evans é um dos trompetistas mais proeminentes da sua geração, um título legitimado por um corpo de trabalho poliédrico e sempre marcado por uma propensão exploratória. No Guimarães Jazz, onde atua pela primeira vez, Evans será acompanhado por dois jovens instrumentistas emergentes (Joel Ross e Nick Jozwiak) e por Tyshawn Sorey, um dos bateristas de referência do jazz contemporâneo.



15€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

© Direitos Reservados



SÁB 21 NOV**16H00**

CCVF · Pequeno Auditório

**PROJETO
SONOSCOPIA /
GUIMARÃES JAZZ****Trio Reijseger,
Fraanje, Sylla****Guimarães Jazz**

A parceria do Guimarães Jazz com o coletivo Sonoscopia apresenta um dos mais originais músicos europeus dos últimos cinquenta anos – Ernst Reijseger, violoncelista e compositor aventureiro e idiossincrático, reconhecido pelas bandas sonoras que compôs para o famoso realizador Werner Herzog em colaboração com o vocalista senegalês Molla Sylla, o qual também atuará neste concerto a todos os títulos imperdível.



10€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

© Direitos Reservados

**SÁB 21 NOV****18H00**

CCVF · Pequeno Auditório

**LEX KORTEN
QUINTET****Guimarães Jazz**

Grupo liderado por um pianista talentoso, Lex Korten, atualmente um dos músicos em destaque na cena jazzística nova-iorquina, na qual se incluem também os restantes membros desta formação, com destaque para a inclusão da vocalista Sabeth Pérez, um nome emergente do jazz vocal contemporâneo.



10€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

© Direitos Reservados



SÁB 21 NOV**21H30**

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

MACEDONIAN NATIONAL JAZZ ORCHESTRA COM KURT ELLING

Guimarães Jazz

O fecho da 35.^a edição do Guimarães Jazz terá como protagonistas a Orquestra Nacional de Jazz da Macedónia do Norte – conduzida por Dzijan Emin, um instrumentista e compositor com uma abordagem inventiva de fusão entre a tradição jazzística e a da música dos Balcãs – que contará com Kurt Elling, um dos mais proeminentes vocalistas de jazz contemporâneos, como solista.



20€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)

6+

© Cory Dewald



ATIVIDADES PARALELAS

QUI 12 A SÁB 14 NOV

Convívio Associação Cultural

+

QUI 19 A SÁB 21 NOV

CCVF · Café Concerto

23H59—2H00

JAM SESSIONS

Lex Korten Quintet

Guimarães Jazz

As jam sessions conferem ao Guimarães Jazz uma das suas facetas identificadoras. A sua componente de improvisação revela o lado mais informal do jazz, permitindo que o público a possa ouvir num ambiente mais direto e próximo dos músicos. Este ano, as jam sessions no Convívio e no Café Concerto do CCVF serão protagonizadas pelo Lex Korten Quintet.



3€/
Entrada
gratuita
para quem possuir
bilhete do concerto
do Grande Auditório
do CCVF desse dia.

TER 17* A SEX 20 NOV

CCVF

17 NOV · 15H00—18H00*18, 19 E 20 NOV · 14H30—18H00****OFICINAS DE JAZZ**

Alex Hitchcock Quintet

Guimarães Jazz

As oficinas do Guimarães Jazz proporcionam aos estudantes que aspiram a uma carreira profissional na música uma experiência única de trabalho criativo com músicos de elevada qualidade técnica e envolvidos nalguns dos contextos mais fervilhantes da criação jazzística contemporânea.

À semelhança das jam sessions do festival, os workshops são orientados por músicos residentes convidados especificamente para esse efeito, que permanecem em Guimarães durante duas semanas para cumprir esta missão pedagógica, um dos pilares fundamentais da programação do festival. Este ano, os workshops serão dirigidos pelo quinteto de Lex Korten.

Este ensemble será responsável não só pela orientação dos workshops de jazz, mas também pelas jam sessions do festival, apresentando ainda um concerto que promete ser um dos pontos altos desta edição, tendo em conta o excecional nível artístico e a qualidade dos músicos envolvidos.



Inscrição gratuita
através do formulário online
disponível em ccvf.pt ou
neste QRcode, sujeita ao
pagamento de uma caução
no valor de 25 eur (que será
reembolsada caso o parti-
cipante esteja presente em
pelo menos 80% da atividade)



TEATRO OFICINA



© Mafalda Mendes

Fim e festa, era o mote que planeávamos para o final de uma viagem de dois anos que terminaria agora, em dezembro de 2026. A maldição das viagens que prestam mais atenção à intenção do que ao itinerário, contudo, é que raramente vão parar onde planeamos. A direção parecia simples: através de cinco quadrimestres, cinco distintos programas artísticos, voltar a mapear um território. Sabíamos: “mapear um território” ultrapassa o disco riscado, pertence já ao mais enjoativo quadro patológico das instituições culturais. O perigo dessa redundância está, como aliás sempre esteve, em dois planos: o primeiro, a distância cada vez mais longínqua entre discurso e realidade; o segundo, confundir mapeamento com a identificação dos agentes e coletivos, ao invés de ser o ensaio de genuínas e novas relações entre estes, fundadas mais pelas complexas necessidades contemporâneas do que por um saudosismo anacrónico. Associadas aos cinco programas estariam três criações, que não só permitiriam a alavancagem destes através da esfera da criação teatral, como acabariam por cristalizar conceptualmente a procura de novas formas. Montado dessa maneira, o

trajeto era claro. Contudo, e como também já sabíamos porque o aprendemos desde crianças, por mais que a atenção seja muita, o picotado raramente segue o tracejado.

Lembramos Le Guin e sorrimos: parece que o quadrimestre que aí vem, mesmo que atravessado pela seta de quem muito o caçou, surge mais como uma coleção do que como um troféu para embalsamar.

À nossa frente, portanto, sobram quatro meses que são mais uma recolha das muitas surpresas que fomos encontrando do que um destino que consigamos sentir como final: performances como *Coelho Branco*, *Coelho Vermelho* e outros momentos que, adiados, exigiram fazer-se no momento certo; reposições de objetos que nos pedem que voltemos a olhar para eles, como é o caso de *Pela Boca Morre* e o próprio *Seta-Cegonha*; a exibição de peças que muito queremos estimar, mesmo que representem o falhanço pessoal ou colectivo, organizadas pelo canadiano Eyvan Collins; etc. A maravilha da coleção é, aliás, precisamente essa: a de que o caminho para o

futuro pode estar no carinho e na estima do que escolhemos levar, mais do que na meta imposta pela conquista e pela flecha. Dito de outra forma, o cuidado como direção.

É dessa forma que continuaremos a levar à cena novos objetos e criadores, através da apresentação dos resultados da segunda edição do Berçário; a espreitar a abertura de processos ainda em fase embrionária, tanto por criadores em contexto de primeira obra, como é o caso de Inês Hermenegildo, como por criadores que conhecemos há vários anos, como Mafalda Banquart e Nuno Preto. Para os acompanhar traremos a Portugal o germano-britânico Ant Hampton, que iniciará connosco um processo de montagem e remontagem de várias obras que levaremos à cena apenas em 2027.

Também para 2027, ficará o espetáculo que havíamos colocado como horizonte, *não é uma rave é apenas longe*, se entretanto o futuro não tiver vontade de acontecer à sua inteira maneira.

Enfim, não é um fim, mas será uma festa.

31 ago a 4 set + 7 set a 12 set + 14 set a 18 set + 21 set a 26 set + 28 e 29 set

Viagem de automóvel

Teatro

SETA-CEGONHA

Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros

A nova criação do Teatro Oficina estreia a 27 de julho e é escrita a quatro mãos e seis olhos. Com dramaturgia de Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros, tem ainda o olhar externo de José Nunes, e resulta de uma coprodução com o Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery. Faz parte da trilogia a que demos início com *Tudo em Avignon e eu aqui*, embora não deva ser entendido como um objeto narrativo sequencial. Se durante o primeiro espetáculo questionámos o poder que ainda restava ao equipamento teatral, cada vez mais espartilhado por regras, modos de ver e de fazer, no segundo partimos definitivamente para fora dele: o espetáculo são duas viagens de automóvel, uma que começa em Guimarães e outra que começa em Matosinhos. Aos espectadores, ser-lhes-á proposta uma viagem real, acompanhados por duas ficções muito distintas — uma aproximada ao que vamos apelidando de estética do real, e outra já completamente fora desse campo.



© Direitos Reservados



7,50€

14+

Lotação Limitada

BREVEMENTE

Brevemente é um formato que é quase Teatro. Desafiamos criadores a trazerem-nos textos breves e apenas brevemente preparados. Tanto podem ser textos ainda em criação como podem chegar do fundo da gaveta ou da mão de um colega — o que nos interessa é a pressa de os colocar à prova da interpretação.

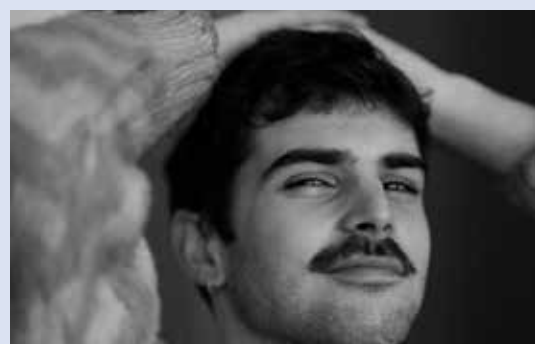
COELHO BRANCO COELHO VERMELHO DE NASSIM SOLEIMANPOUR

sáb 19 set · 21h30
Convívio · Salão Nobre
ter 22 set
Teatro · Leituras encenadas
POR RAFAEL FERREIRA

ter 22 set
Teatro Jordão
Teatro · Leituras encenadas
POR GENÁRIO NETO

O nome da peça, pelo menos, é conhecido: *Coelho Branco Coelho Vermelho* é um espetáculo sem ensaios e sem encenador. Já o intérprete é obrigado a não conhecer a peça: lê-a pela primeira vez em frente à plateia, depois de o texto lhe ser entregue num envelope fechado. Escrita pelo iraniano Nassim Soleimanpour, numa altura em que estava interdito de sair do Irão por não ter cumprido serviço militar, a peça viajou já meio mundo. Num quadrimestre em que tanto prometemos concluir algumas viagens, entregamos o desafio ao Rafael, que convidamos a regressar a Guimarães, e ao Genário, que viajou de muito longe para chegar até aqui.

16+



Fotografias com © Direitos Reservados

Participação gratuita com reserva prévia recomendada através de formulário



Aceda aqui ao formulário de inscrição

sáb 10 out · 21h30 Convívio · Salão Nobre Teatro · Leituras encenadas QUANTO MAIS COMIA, MAIS O VAZIO ENCHIA DE CÁTIA FAÍSCO

A história e evolução da esperança, dos medos e dos deuses estão, por hábito, relacionadas com as distintas visões da morte que definem e descrevem uma sociedade. Para muitos é um fim e para outros um recomeço. Pensamos em alma, em sopro, em vida, no além e em depois. Só que quem fica tem de lidar com o seu copo meio cheio de lágrimas e absolutamente vazio de sentido. Face ao luto, o hedonismo é um penso-rápido aplicado numa ferida que insiste em não sarar e cuja dor ultrapassa qualquer diagnóstico. A partir de certos finais, só a companhia de quem está é capaz de acalmar a memória de quem foi. A carne, feitas as contas, nem sempre é para comer — às vezes é apenas para chorar.

14+



sáb 28 nov · 21h30 Convívio · Salão Nobre Teatro · Leituras encenadas A MATANÇA DO PORCO DO PAI DE SÓNIA BARBOSA

Em muitos lugares, a matança do porco é ainda uma festa. Um encontro de comunidade, família e tradição. E as tradições, habitualmente, trazem consigo um passado de violência, ou até mesmo de práticas e processos violentos de agregação. Em qualquer comunidade, há quem faça parte e quem é visto como estrangeiro; essa fronteira alimenta o sentimento de pertença de uns e a segregação de outros. Um porco pode ser família. A família pode estar cheia de porcos para matar.

As tradições, como as matanças, são inventadas e as comunidades, como as varas, também acabam. O porco, feitas as contas, é sempre para matar.

14+



sáb 19 dez · 21h30 Convívio · Salão Nobre Teatro · Leituras encenadas O LIVRO DE PANTAGRUEL DE RICARDO NEVES-NEVES

Quando pensamos numa festa absurda, cujo fim seja o nosso fim, é difícil não olhar para a metáfora canibal como descrição perfeita do que andamos aqui a fazer uns aos (e uns com) os outros. O truque é eterno: nunca ser o primeiro a chegar, nem o último a ir embora. Sob pena, naturalmente, de acabarmos todos na boca uns dos outros. Mastigamos ideias, regurgitamos contradições e devolvemos ao mundo um bafo a desalento e amoralidade. A literatura está repleta de vampirizações, cópias, plágios e pantagruéis: os autores comem tudo e não deixam nada. Resta saber se da humanidade restará alguma coisa depois desta digestão de palavras, cartilagens e tendões. Thomas Hobbes escreveu que o homem é o lobo do homem, embora, feitas as contas, os porcos talvez sejamos nós.

14+



ter 29 set · 19h00
Teatro Jordão

OFICINAS DO TEATRO OFICINA APRESENTAÇÃO DO NOVO ANO E SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

As oficinas de formação do Teatro Oficina já assumiram imensos formatos: desde as mais antigas ODIT, às TIT, aos vários modelos das OTO. O ano transacto inaugurámos um novo modelo, com o objetivo de melhor capacitar os seus formandos nas várias práticas e domínios do Teatro. Passámos a uma prototipagem modular e separada em três momentos distintos — um iniciático, a que correspondem módulos de introdução; um complementar, lecionado por vários artistas de diferentes especializações, dedicado tanto a amadores como a profissionais; e um final, composto por vários módulos recursivos, com o objetivo de servirem um exercício final, levado à cena durante o mês de maio.. A apresentação servirá para esclarecer os interessados relativamente à proposta curricular, formadores envolvidos, condições de pagamento e horários de funcionamento.



© Direitos Reservados

out a dez
na Rádio Universitária do Minho

PAPAGAIOS NA CLOUD

COM GENÁRIO NETO,
DANIELA SILVA,
TOMÉ NUNES PINTO E
MAFALDA BANQUART

Um podcast que quer ser um programa de rádio que quer ser uma conversa. Guimarães costuma ser visitada por vários artistas em regime de criação ou de apresentação, mas por vezes passam por cima das nossas cabeças. Luísa Abreu, artista plástica de profissão, mas curiosa por natureza, senta-se com alguns deles a fazer as perguntas que nós gostaríamos de fazer. A estes momentos, adicionamos de forma regular estudantes da licenciatura em Teatro da UMinho, a ver se entre os papagaios e quem os admira passa a haver um fio que não se parte. Este quadrimestre estará connosco Genário Neto, a falar-nos tanto sobre as oficinas que lecionará como sobre o seu percurso; a Daniela Silva, sobre a sua primeira obra "Ser CODA é FODA"; Tomé Nunes Pinto, sobre o espetáculo "Pela Boca Morre"; e Mafalda Banquart, sobre o projecto "will u bee my pollinator".



© Direitos Reservados



rum
RÁDIO
UNIVERSITÁRIA
DO MINHO

KATARSE OU KÊ

A relação entre Teatro e Música é quase tão óbvia quanto histórica, mas parece que nos esquecemos frequentemente de dançar. Katarse ou kê será isso mesmo, música e teatro, catarse e temor.

qui 15 out · 22h00
CCVF · subpalco do GA
Música
COLECTIVO RASO

Dedicamos a Katarse ou Kê deste quadrimestre à purga dos últimos espetáculos do Teatro Oficina. Convidámos o Colectivo Raso, de primeiro disco dedicado tanto à deambulação quanto ao beco onde a realidade e a imaginação se juntam para tirar teimas, para montarem uma performance no subpalco do CCVF, precisamente por baixo da cenografia de *Tudo em Avignon e eu aqui*. E por ser um espetáculo que quis acusar precisamente o seu próprio falhanço, bem como o de todo o aparato teatral, nada melhor do que ser esta a peça que oferecemos ao Museu do Falhanço e Fracasso, com inauguração marcada para o mesmo dia.

16+ · Entrada gratuita até ao limite da lotação



© Direitos Reservados

SEM REDE

O “Sem Rede” é uma rubrica dedicada ao elogio do falhanço, do insucesso, do inconseguimento: convidamos artistas a trazerem-nos, em formato de performance, o seu espetáculo ou a sua obra que mais terá, em certa medida, “falhado”. Se foram as expectativas que saíram goradas; se a metodologia não foi a ideal ou se, noutro tipo de entendimento, falhar foi mesmo o melhor que podia ter acontecido. Afinal, errar é a condição natural da errância, e sem procura não há possibilidade de criação.

15 out a 15 nov
Exposição
**MUSEU DO FALHANÇO
E FRACASSO**
EYVAN COLLINS

Eyvan Collins, curador canadiano, criou em Vancouver o “Museum of Personal Failure”, dedicado à recolha, preservação e celebração dos erros, tentativas falhadas e projetos que não chegaram ao sucesso esperado, propondo uma reflexão sobre a forma como a sociedade contemporânea tende a esconder o fracasso em vez de o reconhecer como parte essencial dos processos criativos, científicos e humanos. O museu transforma objetos, histórias e memórias de insucesso em testemunhos de aprendizagem, questionando a ideia de que o valor de uma experiência depende exclusivamente do seu resultado final. Por ser um projeto tão aproximado à intenção e motivo do nosso “Sem Rede”, convidámos o Eyvan a montar uma grande exposição em Guimarães, a inaugurar a 15 de outubro. Será um grande fracasso, e não poderia ser de melhor forma.

Todas as Idades · Entrada Gratuita
até ao limite da lotação



© Direitos Reservados

BERÇÁRIO

O Berçário é um programa de apoio à criação teatral do Teatro Oficina e do Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, criado para apoiar artistas em início de percurso no desenvolvimento do seu primeiro projeto de criação. A artista vencedora em 2026 é Daniela Silva, alumni da licenciatura em teatro da Universidade do Minho. As próximas candidaturas para o programa Berçário serão abertas em Janeiro de 2027.

22 e 23 out
Espaço Oficina
Teatro
SER CODA É FODA
DANIELA SILVA

Ser CODA é FODA parte de um objeto autobiográfico sobre o que significa crescer enquanto CODA (Child of Deaf Adults), entre a comunidade surda e a ouvinte. A partir da pergunta “E se os meus pais ouvissem?”, o espetáculo atravessa memórias, fantasias e frustrações, refletindo sobre a infância interrompida, a responsabilidade precoce e a identidade construída entre a tradução, o silêncio e a língua.

Entrada Gratuita até ao limite da lotação



© Direitos Reservados

5 e 6 nov · 21h30
CAR
Teatro

**PELA BOCA
MORRE**
N.A.V.I.O. E TERB

Pela boca morre é uma performance interativa em formato de quiz que transforma um café num laboratório de crise existencial. A partir do texto “No princípio era” de David Calão, a companhia N.A.V.I.O. em parceria com o TERB, questiona o valor que atribuímos à informação. Se para Steiner o café é a origem intelectual da Europa, o que dizer de uma sociedade que os frequenta para brincar aos intelectuais? Embora durante muito tempo a ideia de café tenha sido a do debate, da tertúlia e do convívio pleno, hoje em dia parece ser o seu oposto. Mas não é como se o espetáculo pretendesse resolver alguma dessas coisas — é talvez um momento de maior clarividência, infeliz com certeza, por entre a brincadeira muito feliz.

14+ · 5€



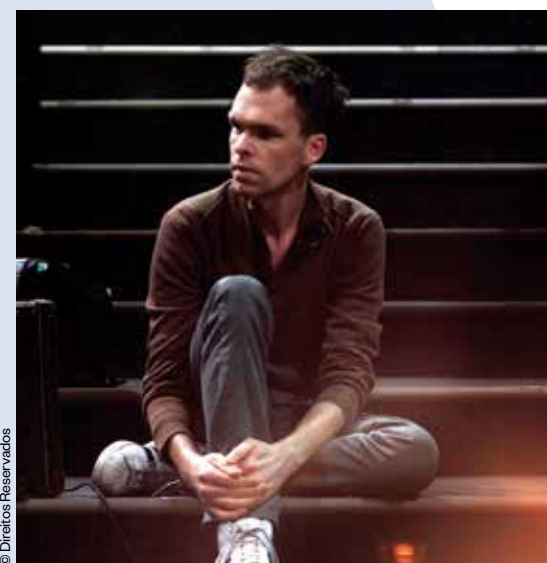
© Mafalda Mendes

qua 16 dez
CCVF · Sala de Ensaios
Multidisciplinar

CRIAÇÃO CRÍTICA

Um programa em que convidamos artistas a pensarem criticamente sobre obras ainda em construção. Desta vez, contaremos com a presença de Ant Hampton, que acompanhará Mafalda Banquart, Nuno Preto e Inês Hermenegildo durante um período de trabalho durante este quadrimestre. No dia 16 de Dezembro, encontramo-nos na sala de ensaios para conversar com os artistas sobre os seus projectos, numa abertura de processo, aberta à dúvida, à crítica, ao elogio e ao público.

Ant Hampton é um artista multidisciplinar germano-britânico, nascido na Suíça em 1975. Criou os seus primeiros trabalhos sob o nome Rotozaza, um projeto de criação iniciado em 1998 que abrangia teatro, instalação, intervenções públicas e obras baseadas na escrita. Embora o seu trabalho varie tanto em tom como em conteúdo, Ant tem explorado, consistentemente, a tensão entre a co-presença ao vivo entre performer e espectador e a automatização. Na maioria das vezes, isso traduziu-se na orientação de participantes através de situações performativas não ensaiadas e, desde 2007, na inclusão do próprio público em estruturas que definiu de forma flexível como Autoteatro. Tem colaborado com Tim Etchells, Christophe Meierhans, Britt Hatzius, Gert-Jan Stam, Glen Neath, Joji Koyama e Sam Britton na criação das obras que continuam a circular internacionalmente. As suas performances, por vezes, dispensam qualquer deslocação física dos participantes — um resultado paradoxal para uma prática artística profundamente comprometida com a experiência ao vivo e com a presença. Esta reflexão deu origem ao seu recente projeto de investigação e defesa de práticas artísticas Showing Without Going. Em setembro de 2023, fundou, juntamente com David Bergé, a Time Based Editions, uma série contínua de “livros ao vivo” que articula o tempo com o objeto impresso, fundindo som e papel. A primeira edição, Borderline Visible, da sua autoria, recebeu o Prémio IDFA DocLab 2024 na categoria de Tecnologias Criativas.



© Direitos Reservados

6+ · Atividade gratuita, sujeita a inscrição em www.aoficina.pt

CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

Espaço incontornável da criação artística em Portugal, o Centro de Criação de Candoso (CCC) tem sido ponto de passagem obrigatório de alguns dos principais criadores nacionais e internacionais.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS SETEMBRO — DEZEMBRO

- Fábio “Krayze” Januário
- Sara Inês Gigante



© Paulo Pacheco

Inaugurado em 2012, no âmbito de Guimarães — Capital Europeia da Cultura, o CCC veio responder à necessidade de encontrar estruturas de apoio à criação artística, no que diz respeito a espaços de ensaios e de residência efetiva. Através deste espaço, é possível agora oferecer aos artistas condições logísticas suficientes para que encontrem em Guimarães uma cidade preparada para ser parte do seu processo de criação e não apenas como espaço de apresentação. Atualmente, o CCC

é um grande laboratório por onde passam algumas das mais importantes criações contemporâneas. Um equipamento que tem sido igualmente nuclear para dar resposta às necessidades da comunidade artística da cidade e região e que tem contribuído para difundir a marca Guimarães pelos mais diversos territórios, nacionais e internacionais. Uma parte das novas criações artísticas produzidas em Portugal tem a marca indelével deste local, que acolhe desde os mais consagrados aos mais emergentes criadores.

ARTES VISUAIS

EXPOSIÇÃO 5 SET A 29 NOV

CCVF · Palácio Vila Flor



10€
Contextile
Pass
para mais info
sobre preços
e descontos
consultar a
oficina.bol.pt

terça a
domingo
09h30 – 13h30
14h30 – 18h30

Todas as
Idades

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL CONTEXTILE 2026

1604 artistas (de 81 países) submeteram 2036 obras à convocatória aberta para a Exposição Internacional, da Contextile 2026 na sua 8ª edição.

O júri*, uma equipa multidisciplinar internacional, selecionou 54 obras de 51 artistas (de 27 países), de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento do concurso: elevada criatividade, originalidade e habilidade técnica em relação ao elemento têxtil, construção, tema, conceito ou material utilizado, bem como o tema e conceito da Contextile 2026: “By a Thread_Por um Fio”.

* Júri Internacional
constituído por:
Cláudia Melo, Lala de
Dios, Lewis Big, Magali
Junet, Magda Soborń e
Susana Pires.



© Direitos Reservados

6 e 7 set
10h00–18h00
**TEXTILE
TALKS**
ARTE E
SUSTENTABILIDADE
Pequeno Auditório

As *Textile Talks* da Contextile 2026 realizar-se-ão nos dias 6 e 7 de setembro, voltando ao formato de dois dias de troca de ideias, projetos e pesquisas em torno do têxtil, da arte de outras áreas disciplinares. Sob o tema “By a Thread / Por um Fio”, a edição de 2026 irá repartir-se em seis subtemas satélites

do conceito da Contextile 2026: “O fio como matéria — materialidade e processos têxteis; Ecologias do cuidado — têxtil e sustentabilidade ambiental; Comunidade e território — arte como prática relacional; Corpos e memórias — identidade e herança têxtil; Indústria, consumo e resistência — crítica à fast fashion; Futuros regenerativos —

novas materialidades e práticas emergentes.”

Convidamos todos os interessados a participar nestas *talks*, de inscrição gratuita. As *Textile Talks* contarão com parceiros e convidados da Contextile 2026, artistas e oradores selecionados através de convocatória.

EXPOSIÇÃO 5 SET A 29 NOV

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



10€
Contextile
Pass
para mais info
sobre preços
e descontos
consultar a
oficina.bol.pt

terça a
domingo
09h30 – 13h30
14h30 – 18h30

Todas as
Idades

AI WEIWEI

ARTISTA CONVIDADO

CONTEXTILE 2026 – BIENAL DE ARTE TÊXTIL CONTEMPORÂNEA · POR UM FIO

O artista chinês Ai Weiwei é o artista em destaque na 8.ª edição da Contextile – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea. Produzirá obras inéditas que serão apresentadas em vários espaços da cidade de Guimarães entre 5 de setembro e 29 de novembro de 2026.



© Direitos Reservados

Sob o tema “By a Thread / Por um Fio”, a Contextile 2026 propõe uma reflexão sobre os tempos atuais — marcados por crises ambientais, sociais e económicas — e convoca a arte como ferramenta de resistência, cuidado e construção de novos futuros. A presença de Ai Weiwei inscreve-se neste horizonte, trazendo ao CIAJG obras concebidas especificamente para este contexto e território.

Ai Weiwei (n. 1957, Pequim, China) tem uma prática diversificada e prolífica que engloba instalações escultóricas, cinema, fotografia, cerâmica, pintura, escrita e redes sociais. Artista conceptual que funde o artesanato tradicional e a sua herança chinesa, move-se livremente entre uma variedade de linguagens formais para refletir sobre a condição geopolítica e sociopolítica contemporânea.

Cidadão global, artista e pensador, Ai Weiwei une o saber-fazer tradicional à criatividade conceptual, medindo a nossa existência em relação às forças económicas, políticas, naturais e sociais. O trabalho e a vida do artista interagem e informam-se mutuamente com regularidade, estendendo-se ao seu ativismo e à defesa dos direitos humanos internacionais.

EXPOSIÇÃO	ATÉ 20 SET
CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES	



Entrada
gratuita

terça a
domingo
09h30 – 13h30
14h30 – 18h30

Todas as
Idades

LIÇÕES ILUMINADAS

ESPÉCIES INVENTADAS

“Lições Iluminadas” é um projeto artístico que procura unir e colocar em diálogo o lugar da Escola com o lugar do Museu, para gerar novos espaços de pensamento e experiência. Enquanto projeto artístico que se faz a partir de um museu, a experimentação na relação com a sensibilidade estética da criança é a sua base estrutural.



Direção de
Educação
e Mediação
Cultural
Catarina Aidos
Coordenação e
mediação
João Lopes
Direção criativa
e curadoria
**Mariana
Vilanova**

© Paulo Pacheco

Estreitamos relações entre o mundo real, o mundo sensível, a criança e, consequentemente, a linguagem artística e os objetos museológicos. A 9ª edição do projeto arranca no início do ano letivo de 2026—2027 com 14 turmas do 3º ano do 1º CEB dos 14 Agrupamentos de Escolas do

município de Guimarães, desenvolvendo-se ao longo de todo o ano letivo através de uma visita orientada ao CIAJG e quatro oficinas criativas na escola. O projeto culminará numa exposição coletiva com os diversos trabalhos realizados.

VISITAS ORIENTADAS	26 SET + 31 OUT + 28 NOV · 10H00 ÀS 13H00
CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES	
MAS · MUSEU ALBERTO SAMPAIO	
SMS · SOCIEDADE MARTINS SARMENTO	



5€ /
Gratuito
(menores
de 18 anos)

6+

Lotação
Limitada



Visitas com
interpretação em
Língua Gestual
Portuguesa
mediante
solicitação com,
pelo menos, três
semanas de
antecedência.

TRÍPTICO

“Tríptico” é uma nova proposta de visita orientada conjunta em três instituições de referência na vida cultural de Guimarães: o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, o Museu Alberto Sampaio e a Sociedade Martins Sarmento.



Dorota Jurczak
Tunia, 2023
Fotografia: Cortesia
da artista e de KIN,
Bruxelas. Useful Art
Services

A partir de Setembro, no último sábado de cada mês, durante a manhã, vamos poder deambular por três universos distintos: arte contemporânea, arte sacra e arqueologia. A visita orientada conjunta renova-se, em cada mês, com temas e abordagens diferentes. Na primeira visita em três tempos, vamos focar-nos, primeiro, nas

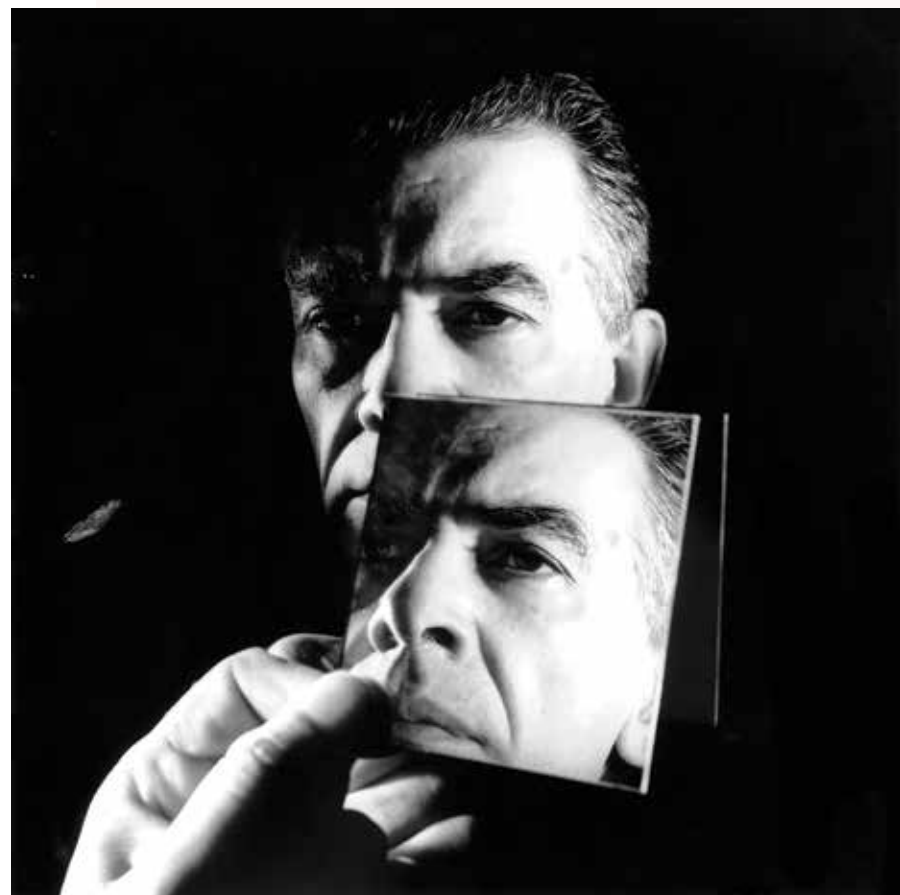
personagens que povoam o universo da artista polaca Dorota Jurczak (CIAJG); depois, numa inscrição latina rupestre do século I d.C. que no século XIX foi destacada da pedra onde fora gravada (SMS); e por último, em peças que dão testemunho da especial ligação do rei D. João I à cidade de Guimarães (MAS).

EXPOSIÇÃO 27 SET A 28 FEV 2027

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

JORGE MOLDER

COME DI (PARTE 2)



Da série Nox, 1999

Concepção
António Neves Nobre
Miguel Wandschneider
Jorge Molder

Organização
Ana Sousa
António Neves Nobre
Miguel Wandschneider

A obra fotográfica de Jorge Molder (Lisboa, 1947), nome de referência na arte contemporânea portuguesa e com um assinalável percurso internacional, é pautada desde o início por uma sucessão de séries, algumas das quais muito extensas, que cobrem um arco temporal de cerca de cinquenta anos. Perante a impossibilidade de uma retrospectiva com sentido totalizante, a exposição apresentada no Centro Internacional das Artes José de Guimarães foca-se num período central e delimitado da sua produção, entre 1991 e 2003.

A primeira baliza cronológica conduz-nos ao momento em que Jorge Molder começou a tomar-se a si próprio — com particular incidência no seu rosto — como objeto insistente de representação. A segunda marca o momento em que produziu a sua última série em gelatina e sais de prata, adotando desde então a tecnologia digital na produção das suas imagens. No estúdio, o artista encena um personagem – ou múltiplas declinações dele — em grande medida abstrato e insondável: uma personificação do duplo, do estranho, do outro. Essa figura recorrente é construída (dramatizada) através da pose, do gesto e da expressão, mas também do jogo entre luz e sombra — é, portanto, puro artifício. Como o artista tem repetido ao longo dos anos, a autorrepresentação não é, nestas imagens, sinónimo de autorretrato.

Esta retrospectiva sistemática, embora assumidamente parcelar, da obra fotográfica de Jorge Molder divide-se, devido à sua extensão, em duas partes, cada uma delas funcionando como uma exposição em si mesma. Nesta segunda etapa, acompanhamos o seu trabalho entre 1997 e 2003, período marcado por séries tão significativas quanto *Anatomia e boxe* (1997), *Nox* (1999), *La reine vous salue* (2001) ou *Comportamento animal* (2002).

sáb 26 set · 17h00—20h00
Inauguração

dom 25 out · 11h00
**Visita guiada por
Miguel Wandschneider**

sáb 28 nov · 17h00
CIAJG · Black Box
Exibição do filme
**Por aqui quase ninguém
passa (1999), de José Neves**

Todas as idades · Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível



4€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a
domingo
09h30 – 13h30
14h30 – 18h30

Todas as
Idades

dom 11 out + 22 nov · 11h00
Oficina de desenho e fotografia
Domingos no Museu
Do outro lado do espelho
Beatriz Marcos
Educação e Mediação Cultural

**Regressam os Domingos no
Museu! Crianças e adultos são
convidados a participar numa
oficina criativa dentro do museu.**

Partindo da exposição *Come di*, de Jorge Molder, e cruzando-a com o universo de “Alice no País das Maravilhas”, nesta oficina os participantes terão a oportunidade de explorar a ideia do eu, real e imaginado, através do desenho e da fotografia. O que vejo e o que espero ver quando olho para o espelho? Existe uma imagem única? A oficina será dividida em três momentos de criação de autorretratos. Um primeiro, de realização de antotípias (técnica de fotografia natural); um segundo, dedicado ao desenho cego; e um último momento, de desenho por observação, a partir da imagem refletida no espelho.

6+ · 3€

EXPOSIÇÃO 27 SET A 28 FEV 2027

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

DOROTA JURCZAK

ITEDE, ITEPE



Dorota Jurczak
Tunia, 2023
Fotografia: Cortesia da
artista e de KIN, Bruxelas.
Useful Art Services

Conceção
Miguel Wandschneider
Dorota Jurczak

Organização
Ana Sousa, Miguel
Wandschneider,
Maria João Santos

Coprodução
Rialto6

COPRODUÇÃO

Dorota Jurczak (Varsóvia, 1978) tem vivido, trabalhado e exposto fora da Polónia desde que, no final da década de 1990, se mudou da sua cidade natal para Hamburgo com o objetivo de estudar na Hochschule für bildende Künste, onde passou grande parte do tempo no ateliê de gravura. Em Portugal, temos tido a oportunidade de acompanhar o seu trabalho: em 2016, a artista realizou uma exposição antológica na Culturgest, primeiro em Lisboa, depois no Porto; e, no primeiro semestre de 2026, uma criteriosa seleção da sua produção dos últimos cinco anos, incluindo várias obras novas, foi apresentada no centro de arte Rialto6, em Lisboa. O que agora pode ser visto em Guimarães é uma versão significativamente expandida dessa exposição, em que são apresentadas gravuras em diferentes técnicas, baixos-relevos em bronze ou grés, peças em cerâmica e outras que combinam cerâmica e tecido. Para título, a artista escolheu uma expressão polaca coloquial que significa «e assim por diante» ou «etc., etc.». Em tempos que agora parecem longínquos, a obra de Dorota Jurczak — em que a pintura tinha um lugar de relevo, ao lado da gravura — era povoada por animais que pareciam o resultado de mutações genéticas, por figuras híbridas entre o humano e o animal, ou por corpos em que o humano e o inanimado se fundiam. Certas obras representavam situações funestas e macabras, uma espécie de teatro da crueldade regido pelas leis da violência. Contudo, em várias obras mais tardias mostradas na Culturgest, era notório um apaziguamento do imaginário da artista, bem como uma crescente depuração formal e expressiva — tendência que continuou a acentuar-se, seguindo outras direções, nos últimos dez anos. Hoje como no passado, as personagens que habitam o universo de Dorota Jurczak parecem saídas do mundo da literatura — evadiram-se do mundo em que nos foi dado viver. O trabalho que compõe esta exposição — de rara elegância e subtilidade — alheia-se dos estilos e dos discursos dominantes no campo da arte contemporânea; faz o seu caminho de forma serenamente solitária e desalinhada. Inatual é um adjetivo que lhe assenta bem.



4€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a
domingo
09h30 – 13h30
14h30 – 18h30

Todas as
idades

dom 8 nov · 11h00

**Visita guiada por
Miguel Wandschneider**

Todas as idades · Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

MÁSCARAS TRADICIONAIS AFRICANAS NA COLEÇÃO DE JOSÉ DE GUIMARÃES



Máscara
Autoria não identificada
Povos Lengola, República
Democrática do Congo
Fotografia: João Krull

O artista José de Guimarães (Guimarães, 1939) tem vindo a reunir, ao longo de mais de quatro décadas, uma vasta coleção de artefactos provenientes de diferentes culturas da África central e ocidental, adquiridos no mercado europeu especializado. O seu fascínio por estes objetos despertou em 1967, no Museu de Angola, pouco após a sua chegada a Luanda para cumprir o serviço militar. Esse encontro iniciático deixou na sua obra marcas indeléveis que perduram até hoje, inaugurando uma paixão de colecionador alimentada pela visita contínua a museus etnográficos por todo o mundo — e que, mais tarde, se alargaria à arte pré-colombiana (dos territórios hoje correspondentes ao México, ao Peru, à Guatemala e à Costa Rica) e à arte antiga chinesa. Uma parte da sua coleção de arte tradicional africana — que ultrapassa atualmente os 3000 objetos — encontra-se hoje depositada no CIAJG, a par de núcleos mais pequenos das restantes coleções. Às peças de arte africana, com particular destaque para o impressionante conjunto de máscaras, foi sempre conferido um lugar proeminente na vida expositiva do centro. Subsiste, contudo, a urgência de um estudo especializado desses objetos, que restitua os seus usos e contextos. Na ausência desse suporte de conhecimento etnográfico, resta-nos o olhar estético, contemplativo — uma forma de violência simbólica que ecoa, inevitavelmente, os silenciamentos do próprio processo colonial.

Conceção
Miguel Wandschneider
Inês Oliveira

Organização
Inês Oliveira, Ana Sousa



4€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a
domingo
09h30 – 13h30
14h30 – 18h30

Todas as
Idades

PROJETO CONTINUADO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

ITINERÁRIO: CIAJG

Itinerário é o programa que trará todos os inícios de ciclos escolares a visitarem os nossos equipamentos.



© Paulo Pacheco

No ano letivo de 2026—2027 começamos este longo e belo percurso com os 10º anos do município de Guimarães. Serão mais de 50 visitas ao CIAJG que arrancam já no início do ano letivo: visitas orientadas e preparadas para este ano de escolaridade que colocarão muitos alunos em contacto, pela primeira vez, com a arte contemporânea.

Com
Escola Secundária Francisco de Holanda
Escola Secundária Martins Sarmiento
Escola Secundária das Taipas
Escola Secundária Santos Simões

ARTES TRADICIONAIS

BORDADO DE GUIMARÃES



© Paulo Pacheco

A Oficina submeteu uma candidatura ao Programa NORTE 2030 de olhos postos na preservação e valorização do Bordado de Guimarães, através de ações de mediação cultural e de envolvimento comunitário, de projeção e alcance turístico, de comunicação e de interface digital, e de iniciativas entre o artesanato local e a criação artística, que permitem transmitir este saber tradicional, que faz parte da cultura vimaranense.

sáb 5, 12 e 19 set · 15h00
Loja Oficina
Oficinas

Ateliê Aberto: Bordado
Sameiro Fernandes

A Loja Oficina abre as portas para um Ateliê Aberto dedicado ao Bordado de Guimarães. Os participantes terão a oportunidade de aprender técnicas ancestrais e dominar os 21 pontos característicos deste bordado certificado, símbolo identitário da cidade. Sob a orientação de Sameiro Fernandes, este ateliê convida a redescobrir o primor e precisão desta arte única.

12+ · Participação gratuita.



Aceda aqui ao formulário de inscrição



© Paulo Pacheco

«Se esta casa fosse minha»: queria abri-la ao domingo

Loja Oficina

dom 27 set · 11h00
Oficina

Para fazer um tear duplo
Fernando Ferreira e Mónica Faria

Sabias que o corpo humano é composto de tecidos? Garantimos que esta performance-oficina vai ficar inscrita no teu corpo — pelo menos no teu tecido nervoso e muscular. Vamos aprender a tecer — tramando teias. Vamos brincar com teares de costas — simples e duplos. Vamos usar todo o tipo de corpos — paredes, árvores, baloiços e o que mais houver no Jardim da Loja Oficina. Mas principalmente, vamo-nos tramar nas teias dos teares — ouvindo, mexendo e contando fio por fio.



Aceda aqui ao formulário de inscrição

3+

dom 25 out · 11h00
Oficina

E tinha de ter uma biblioteca
Mónica Faria e Vítor Martins

Num lugar privilegiado como uma Loja de Bordado, não poderíamos deixar passar um velho ditado: “Quem conta um conto, acrescenta um ponto”. Mas vamos lá colocar os contos no seu lugar. No lugar dos pontos, claro! E, se já te trocamos as voltas, não te preocupes, porque a frente do verso é tão importante como o seu inverso. E, se neste dia, queremos que leias os livros que o Vítor e a Micéu escolheram para nós, vamos também abrir cadernos para novos contos, feitos de pontos. Fazemos assim, inauguramos uma biblioteca a pensar nas artes e nos ofícios, para pequenos que precisam de adultos a ler, e para adultos que precisam de pequenos para as entender e damos inícios aos nossos próprios livros. Está decidido!



Aceda aqui ao formulário de inscrição

3+

dom 15 nov
11h00—19h30
Multidisciplinar

**Para deambulações
entre património imaterial
e tradições**

Alberto Sampaio, notável historiador nascido e crescido em Guimarães, foi também um apaixonado pelos frutos da terra. No seu acervo documental, encontramos inúmeros estudos e registos nas áreas da fruticultura, floricultura, horticultura, agricultura e viticultura do Minho. E que outra maneira de honrar a sua paixão que não celebrar em torno de sabores e de saberes do património?

11h00
Oficina

Wonder Box
Fotografia à la minuta
Guilherme Monteiro

A fotografia “à la minuta” é uma atividade no âmbito da fotografia analógica, uma técnica artesanal de fazer retratos (ao minuto) em suporte de papel fotográfico a preto e branco. Esta técnica está associada à arte popular e itinerante, porque os fotógrafos, andavam de terra em terra, de romaria em romaria, de festividade em festividade a fazer as delícias às pessoas que queriam um retrato, numa época em que a fotografia não era acessível a todas as pessoas, por isso também associada à democratização do retrato, porque nem todos podiam pagar por este produto. Durante todo este dia, em que andamos a pensar nos tempos idos e nas memórias em torno do património, será possível para todas as pessoas terem uma fotografia “à la minuta”.

Todas as idades



© Direitos Reservados

11h00
Oficina

Curta-Bordagem
Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues

Nesta oficina direcionada a famílias e público geral, são convidados a descobrir e reinventar o universo visual do Bordado de Guimarães através de um processo de criação coletiva. Partindo dos desenhos tradicionais que compõem este património têxtil, os participantes irão desconstruir formas, padrões e elementos tradicionais para criar novas composições e novas narrativas visuais. Entre memória e experimentação, o bordado transforma-se num outro universo plástico: as composições criadas durante a oficina servirão de base para a criação de animações integradas no projeto “Curta-Bordagem”, uma curta-metragem de cinema de animação que está a ser desenvolvida de forma comunitária e que procura também o contributo das famílias participantes desta oficina. Além de preservar um legado, esta oficina propõe colocá-lo em movimento. Imaginar, reinterpretar e dar continuidade ao Bordado de Guimarães através do olhar de diferentes gerações.



Aceda aqui ao formulário de inscrição

6+

15h00
Oficina de construção em cartão

Para fazer a casa
Mónica Faria

Como seria esta casa, se ela fosse minha? Temos papelão, fita cola, marcadores e lápis de cor... talvez tesouras, hum... ainda falta qualquer coisinha... Ah, faltas tu! As casas são lugares para habitar. Anda daí pensar e construir esta casa, para que seja “Se esta casa fosse nossa”. Contamos contigo?



Aceda aqui ao formulário de inscrição

3+

16h30
Visita-performance

Da casa à terra
Lídia Araújo

Percorremos o espaço da Loja Oficina, antiga casa da família materna de Alberto Sampaio, numa celebração e reconstrução sensorial através de vestígios que evocam o seu quotidiano e a sua paisagem. A visita ativa esse arquivo e reinterpreta-o através de objetos, fotografias, infusões, materiais naturais e intervenções sonoras.



Aceda aqui ao formulário de inscrição

Todas as idades



© Direitos Reservados

18h00
Música

Vai de centro ao centro
Celina da Piedade, Ana Santos e Cristina Taquelim

Proposta que recorre à música de expressão tradicional e à palavra do imaterial para dialogar artisticamente com as comunidades, partilhando contos, cantigas e memórias.

12+ · Levantamento máx. de 2 bilhetes pax, durante o dia do espetáculo, nas bilheteiras



© Direitos Reservados

dom 13 dez
11h00 —18h00
Multidisciplinar

**E torná-la num lugar
para o futuro**

Tecer é um ato de suster. A base de qualquer bordado. Bordar é transformar. Inscrever no território têxtil a passagem dos dias. Costurar é um ato de união. Atenta aos detalhes da paisagem do bordado. Partilhar é um ato de resistência, é um incentivo à viagem, ao sonho, à mensagem. Ao longo deste dia, vamos olhar para trás para ver o caminho percorrido, mas para lançar os olhos no horizonte, lá à frente, no futuro. E para isso chamamos amigos e amigas que trabalharam nestes tecidos, nestes bordados, nestas costuras e também em aplicações e websites. Tudo agora se vai tornar legado e até ocupar uma sala.

11h00
Performance

Resistência artística
Mónica Faria

A performance *Resistência artística*, é um convite a entender os dias de hoje ouvindo as mulheres de ontem. À volta do tear de dois quadros, vamos cantar, tecer, bordar, costurar com a Rosa, a Isabel, o Jorge, a Fátima, a Deolinda e a Mónica.

Todas as Idades · Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível · Levantamento máx. de 2 bilhetes pax, no dia do espetáculo, nas bilheteiras

12h30
Encontro

Almoço comunitário

Chamamos as pessoas que fizeram a resistência — a de hoje e a de há anos atrás — e sentamos todos à mesa, para relembrar e para resistir. Não nos conformamos.

14h30

Oficina dos têxteis

Donalinda: Oficina dos Têxteis

Mónica Faria

Nesta oficina vamos partilhar esses fazeres, para depois cada qual seguir a viagem, rumo ao futuro. Serve, também, como inauguração da “Oficina dos Têxteis DONALINDA”.

3 +. Participação gratuita



Aceda aqui ao formulário de inscrição

17h00

Multidisciplinar

Linha de Código

Apresentação do projeto

Cecília Lages e CCG —

Centro de Tecnologia e Inovação

Linha de Código é uma aplicação web para a criação de uma composição de bordado para ser impressa e, posteriormente, assim bordada. Com base no projeto “O traço e a linha”, desenvolvido em 2022, por Cecília Lages, que pretendia criar ferramentas para artesãos/ãs criarem novos desenhos, e desenvolvida pelo CCG, Linha de Código pretendia conquistar, simultaneamente, a atenção do público em geral do qual depende a valorização e sensibilização para a arte ancestral que constitui o Bordado de Guimarães.

Todas as Idades · Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

17h00

Multidisciplinar

Bordado em Linha: Transformando a presença online do Bordado de Guimarães

Apresentação do projeto
OOF Design

Esta ação pretendeu a renovação da loja online dedicada ao Bordado de Guimarães entendendo-a como uma oportunidade estratégica para lhe dar destaque digitalmente e torná-lo numa presença interessante na web.O website do Bordado em Linha (www.bordadodeguimaraes.pt) é uma plataforma online de comercialização de Bordado certificado, como uma montra bordada no mundo digital.

Todas as Idades · Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

todo o ano

Casas do concelho de Guimarães

Merenda Bordada

Educação e Mediação Cultural

Com o intuito de valorizar os laços comunitários e divulgar localmente o Bordado de Guimarães, levamos uma bordadeira certificada a lanchar a casa de habitantes do concelho de Guimarães. O momento, carregado de informalidade e afeto, será uma oportunidade de divulgar algumas questões históricas e técnicas em torno do bordado. No fundo, criar um laço emocional entre o artesanato e a vida quotidiana das pessoas. *Call* aberta para quem quiser abrir as portas de sua casa para receber uma bordadeira. Se quiser fazer parte, escreva para mediacaocultural@aoficina.pt

todo o ano

CDMG e Instituições do Concelho de Guimarães

Curta-Bordagem

Educação e Mediação Cultural

Curta-Bordagem é um projeto participativo, multidisciplinar, que tem por fim a criação de uma curta-metragem executada colaborativamente através da técnica do *stop-motion*. O filme, idealmente, circulará por festivais e encontros de cinema.Patrícia Rodrigues e Joana Nogueira, realizadoras, desenvolvem, em parceria com bordadeiras certificadas, um trabalho de residência artística com comunidades em Guimarães, criando um objeto que cruza tradição e contemporaneidade, baseado no Bordado de Guimarães, mas com uma construção de narrativa significativa para o território e os participantes do projeto.



© Direitos Reservados

todo o ano

CDMG e Instituições do Concelho de Guimarães

Oficinas Ponto a Ponto

Educação e Mediação Cultural

As Oficinas Ponto a Ponto resultam de uma articulação entre Ana Silva, bordadeira certificada, e Catarina Peixoto, designer gráfica e ilustradora, e são divididas em duas categorias, “Bordando Comunidades” e “Ilustração”. Decorrem durante o ano de 2026 na Casa da Memória de Guimarães e em instituições e escolas de vários pontos do concelho de Guimarães, dirigidas ao público infantil, juvenil, adulto e sénior.



© Direitos Reservados

CANTARINHA DOS NAMORADOS



© Paulo Pacheco

A Oficina submeteu uma candidatura ao Programa NORTE 2030 de olhos postos na preservação e valorização da Cantarinha dos Namorados, da olaria vimaranense, através de ações de mediação cultural e de envolvimento comunitário, de projeção e alcance turístico, de comunicação e de interface digital, e de iniciativas entre o artesanato local e a criação artística, que permitem transmitir este saber tradicional, que faz parte da cultura vimaranense.

sáb 3 out
Multidisciplinar

Aniversário do CAOFCP – Centro de Artes e Ofícios Fornos da Cruz de Pedra

De mão em mão e com a cabeça e os ouvidos ligados ao coração, passaremos este dia de celebração do 2.º aniversário do CAOFCP a experienciar em torno da palavra, do som, da manufatura, dos sabores e das emoções, sempre com os olhos postos na renovação em cerâmica ou na reinterpretação do que este saber ancestral pode ter em cruzamentos de linguagens e de pessoas.

Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

10h30

Leituras

Contarinhar – uma visita poética

Inês Lago

Partindo dos textos vencedores da primeira edição do Concurso Literário Contarinhar, organizado pel'A Oficina e pela livraria Rimas & Tabuadas, Inês Lago propõe desorientar uma visita em forma de poemas aos espaços do Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra.



Aceda aqui ao
formulário de
inscrição

Todas as Idades

11h00

Oficina de instrumentos musicais
em cerâmica

O som da terra

Bruna Freitas

Nesta oficina vamos explorar os sentidos através da criação de instrumentos musicais em cerâmica, descobrindo a relação entre as mãos, a matéria e a vibração. Entre o tato, o gesto e o tempo do barro, cada participante irá moldar instrumentos únicos onde a forma e o som se encontram.



Aceda aqui ao
formulário de
inscrição

3+

14h00

Oficina Comunitária

Residência Artística MICA

O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra acolheu uma nova edição do MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato. Nesta residência artística, um ceramista e um artista têxtil exploraram em conjunto as potencialidades do diálogo entre o barro e o fio, num processo criativo aberto à comunidade através desta oficina participativa.



Aceda aqui ao
formulário de
inscrição

12+



© Direitos Reservados

16h00—17h00

Demonstração

Instrumentos populares do Alto Minho

Zuca Truca – Rafael Freitas e Mariana Campos

Nesta demonstração faz-se a explicação dos principais instrumentos populares minhotos, o seu contexto e o repertório associado, dos mais conhecidos como a concertina e o cavaquinho, aos mais peculiares como a sarronca, o triquelitraque ou o zuca-truca. Mais de duas dezenas de instrumentos que fazem parte da nossa memória coletiva para conhecer e experimentar.

Todas as Idades · Entrada Gratuita até ao limite da lotação · Levantamento máx. de 2 bilhetes pax, durante o dia do espetáculo, nas bilheteiras

17h00—18h00

Oficina

Brinquedos Sonoros

Zuca Truca – Rafael Freitas e Mariana Campos

Nesta oficina criam-se instrumentos ancestrais a partir da natureza. Construem-se flautas, apitos, ocarinas e chamariz a partir de materiais como canas, bugalhos, bolotas, loureiro e outros materiais naturais.

8+



Aceda aqui ao formulário de inscrição



18h00

música

murmura

Ana Beiradomar e Pedro João

murmura é um duo que se dedica a fazer e interpretar canções. Partindo da valorização do conteúdo lírico e instrumental, procuramos explorar relações entre a música tradicional e o universo actual da música independente. Palavra, música e som concorrem de igual modo para a criação de ambientes sonoros intimistas, onde o imaginário popular é evocado. A terra em rotação carrega um manancial de canções que, como preces, mantras e rezas, inundam os dias de sentido, cor e mistério.

Todas as Idades · Entrada Gratuita até ao limite da lotação · Levantamento máx. de 2 bilhetes pax, durante o dia do espetáculo, nas bilheteiras



20h00-22h00

encontro

Jantar de práticas ancestrais

Norma

Para ocupar a instalação criada durante a residência MICA, desafiámos um restaurante local que sabemos respeitar a herança cultural e a qualidade dos produtos, combinando-os com o uso de técnicas e abordagens inovadoras, pondo assim, em diálogo, a ancestralidade e a contemporaneidade dos sabores.

21 set a 3 out · 10h00

Residência Artística

MICA I

Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato

Bruna Freitas

O programa MICA promove o encontro entre tradição e inovação, criando espaço para a experimentação, o diálogo e a cocriação entre artistas e artesãos. Nesta edição, pretende-se explorar as intersecções entre cerâmica e têxtil, valorizando os saberes ancestrais locais e desafiando novas formas de expressão e colaboração. Durante a residência, os artistas desenvolverão um projeto conjunto e dinamizarão uma oficina comunitária, aberta ao público, partilhando processos, técnicas e reflexões com a comunidade. No último dia da residência, terá lugar uma oficina comunitária para partilhar o processo criativo. E dias mais tarde, será inaugurada uma exposição com as obras criadas, acompanhada da edição de um catálogo e da apresentação de um documentário sobre esta experiência de criação artística.

17 out · 17h00

Exposição

Inauguração da exposição MICA I 2.ª edição

Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato

Todas as Idades · Entrada Gratuita até ao limite da lotação

10, 17 e 24 out · 10h00

28 nov + 5 e 12 dez · 10h00

Oficina

Ateliê Aberto: Cerâmica

Bruna Freitas

O CAOFCP abre as portas para se iniciar uma viagem pelas argilas locais, mas também de locais mais longínquos. O objetivo, esse, é a ativação de momentos de experiência de transmissão do saber-fazer ancestral associado à manufatura. Assim se inicia uma partida sólida com conhecimentos e práticas que assegurem a continuidade do caminho da olaria tradicional, esta importante expressão cultural.

12+ · Participação gratuita



Formulário outubro



Formulário nov/dez

13 nov a 19 nov · 10h00

Residência Artística

MICA II

Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato

Durante uma semana, em residência artística, um/a artista emergente na área da cerâmica, desenvolverá o seu trabalho de criação como aprendiz de um Mestre Oleiro: Alberto Azevedo. Com esta Residência cria-se um espaço de escuta, de partilha e de criação conjunta. A escuta de uma narrativa, de uma história de vida e das vivências passadas. E a partilha de técnicas ancestrais, do saber-fazer herdado. Tudo isto são aspetos importantes para a preservação do património imaterial e para um caminho de inovação contemporânea. Durante a residência será produzido um documentário sobre o processo criativo, que será apresentado publicamente, aquando da inauguração da exposição.

12 dez · 17h00

Multidisciplinar

Inauguração exposição e documentário MICA II

Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato

Todas as Idades · Entrada Gratuita até ao limite da lotação



CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA



segunda a
sábado
09h30–13h30
14h30–18h30

Visitas
Espontâneas
entrada gratuita

Visitas
Orientadas
1,50€
Oficinas de
Olaria: 3€
Com marcação
prévia através
do e-mail media-
caocultural@
aoficina.pt



O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra tem como principal objetivo reavivar memórias das pequenas indústrias que formavam a base do tecido industrial do norte de Portugal. Em Guimarães, esses pequenos polos produtivos eram cruciais para a economia local e contribuíram com o seu saber-fazer para a industrialização. Localizado numa antiga olaria e casa de habitação de família de oleiros, este novo espaço permite explorar o passado das olarias de Guimarães. O projeto de arquitetura respeitou as estruturas históricas, introduzindo um novo edifício com desenho contemporâneo e flexível, preservando elementos da antiga olaria. O novo Centro de Artes e Ofícios inclui um núcleo museológico sobre os ofícios mais característicos desta região – olaria, têxteis, curtumes e cutelarias –, bem como uma loja e um ateliê onde é possível observar a feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães e adquirir algumas peças de artesanato local. A apropriação do espaço foi planeada para garantir uma atividade pedagógica contínua, perpetuando a arte da olaria, ofício essencial deste lugar.

sáb 3 out
Multidisciplinar
**Aniversário do
CAOFCP – Centro
de Artes e Ofícios
Fornos da Cruz
de Pedra**

**consultar programa
nas páginas 76 e 77**

Entrada gratuita até ao limite
da lotação disponível

© Paulo Pacheco

início set
CAOFCP + LO
Oficina de Olaria e
Bordado de Guimarães
Turismo Criativo

Esta iniciativa, em formato de oficina ou demonstração, visa transformar a tradição artesanal numa experiência, num momento de prática experimental, para os visitantes da cidade, em turismo, proporcionando um novo olhar sobre o património imaterial e a identidade local. O objetivo será proporcionar experiências de saber-fazer, de bordado e de olaria, que sejam autênticas e dinâmicas, que permitam aos participantes conhecer as práticas artesanais tradicionais de Guimarães, desse modo criando a possibilidade de estabelecimento de uma ligação mais próxima com este território. As oficinas serão práticas e interativas e os participantes poderão contactar diretamente com as artesãs, que lhes guiarão a mão, com os materiais, com as técnicas e também com histórias associadas a cada uma destas práticas artesanais.

18+ · 70€/grupo (máx. 6 pax)
Duração: 2 horas
Com marcação prévia



© Mafalda Mendes

sex 4 set, 2 out, 6 nov e 4 dez ·
19h00
Oficina de cerâmica

Rodada
Bruna Freitas

O convite é para desacelerar, sentar e sujar as mãos, acompanhado de um bom copo de vinho, que fica sujo também. Aqui será um ponto de encontro entre a cerâmica artesanal e as amizades antigas ou a estreitar. Todas as primeiras sextas-feiras do mês haverá uma nova proposta para ter em mãos. Com orientação, aprendem-se técnicas ancestrais, ora na roda, ora na mesa, num ambiente informal, acolhedor e muito inspirador. A criação é sua, quando estiver pronta. Que saia uma rodada e um brinde à vida lenta!

18+ · 15 €



LOJA OFICINA



segunda
a sábado
10h00–13h00
14h00–19h00



© Paulo Pacheco

Localizada em pleno centro histórico da cidade de Guimarães, a Loja Oficina é um espaço privilegiado para a aquisição de peças de artesanato de produção local, como o Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados. Com o objetivo de salvaguardar o património relativo às artes tradicionais, o trabalho desenvolvido pela Oficina procura sensibilizar o público para a valorização do percurso dos artesãos e apoiar no reconhecimento dos seus produtos, contribuindo assim para a perpetuação dos modos de fazer artesanais como legado patrimonial de futuro. Não só pelos artigos que apoia e comercializa, mas também pelas oficinas e pelas exposições temporárias que organiza regularmente, a Loja Oficina seduz quem está de visita a Guimarães. A sua presença no universo digital (loja.aoficina.pt) permite ainda dar a conhecer, ao público de todo o mundo, os produtos de artesanato vimaranenses que nos ligam ao passado e ao presente da história que se faz em Guimarães.



Aceda aqui
à nossa loja online

início set
CAOFCP + LO
Oficina de Olaria e
Bordado de Guimarães
Turismo Criativo

Esta iniciativa, em formato de oficina ou demonstração, visa transformar a tradição artesanal numa experiência, num momento de prática experimental, para os visitantes da cidade, em turismo, proporcionando um novo olhar sobre o património imaterial e a identidade local. O objetivo será proporcionar experiências de saber-fazer, de bordado e de olaria, que sejam autênticas e dinâmicas, que permitam aos participantes conhecer as práticas artesanais tradicionais de Guimarães, desse modo criando a possibilidade de estabelecimento de uma ligação mais próxima com este território. As oficinas serão práticas e interativas e os participantes poderão contactar diretamente com as artesãs, que lhes guiarão a mão, com os materiais, com as técnicas e também com histórias associadas a cada uma destas práticas artesanais.

18+ · 70€/grupo (máx. 6 pax)
Duração: 2 horas
Com marcação prévia



© Paulo Pacheco

6 a 20 set
Loja Oficina
Exposição
Da Roda à Solda
Inês Mendes

“Da roda à solda” é uma exposição multidisciplinar de cruzamento entre cerâmica e ferro. Resulta de uma investigação a partir da questão: “O artesanato cruza-se com o contemporâneo?”. A procura por responder a esta questão parte da visita e documentação a artesãos do norte de Portugal que têm a cerâmica e o ferro como matéria do seu trabalho — Bruna Freitas, João Lourenço, César e João Teixeira e Luís Mendes. Este contacto e aprendizagem do saber-fazer tradicional permitiram a Inês Mendes, artista visual e produtora do projeto, olhar para objetos artesanais do quotidiano e reinterpretar estas peças como forma de ativar as suas histórias e explorar o espaço doméstico. A exposição integra ainda uma componente videográfica, da autoria de Carolina Ribeiro, e conta com o design gráfico de Ana Leite. O projeto “Da roda à solda” tem o apoio do programa Impacta, uma iniciativa da Câmara Municipal de Guimarães.

Todas as idades · Entrada gratuita
Inauguração da exposição 6 set às 16h00



16 out a 11 nov
Exposição
inauguração 16 out · 19h00
**A CANTARONA:
uma coleção de efémeras
e tesouros perdidos**
Joy Hanford

A CANTARONA fala sobre a história de uma mulher má. É velha, curvada e é ignorada. Nunca se conformou. Trabalha sozinha na sua caverna, e recolhe objetos perdidos e esquecidos, e transforma-os em pedra para preservar o legado das coisas esquecidas e da mulher indomável que manteve viva a sua importância. A CANTARONA representa o trabalho feminino. A sua fisicalidade, o peso das expectativas impostas e aquilo que pode ser alcançado quando uma mulher decide dizer: basta! Como uma fechadura sem chave, como um aterro, como o depósito de objetos preciosos extraviados ao longo de uma vida, A CANTARONA reúne tudo o que foi desvalorizado e considerado inútil, ultrapassado, negligenciado, coberto de pó ou esquecido. Mas A CANTARONA permanece vazia para poder ser preenchida. Existe beleza na redescoberta. Os tesouros reencontrados são majestosos. A CANTARONA está à espera de ser descoberta por agora por vocês. Construída por uma artista esquecida, subestimada e ignorada. De enorme talento, que, só por acaso, também é uma mulher barulhenta, sem desculpas a pedir, e orgulhosamente, indomável.

Todas as idades · Entrada gratuita



© Mateus da Cunha

21 nov a 5 dez
Exposição
inauguração 21 nov · 17h00
Tudo ainda cala
Cristina Cunha

A exposição “Tudo Ainda Cala” é parte de uma investigação em curso da artista sobre estados de ausência e silêncio, uma pesquisa que atravessa e é atravessada por uma prática plural, a cena, o corpo, a plástica teatral. Vinda de um território onde o visível serve o invisível, onde o exterior constrói o interior e vice-versa, esta investigação desloca-se agora para um lugar anterior, o do silêncio como espaço conceptual de resistência, de escuta, de suspensão do imediato. A intuição como método de criação, o processo como lugar de conhecimento e a matéria como interlocutora. O fazer torna-se um modo de pensar, e o pensar um modo de permanecer dentro do silêncio Em “Tudo Ainda Cala” o silêncio é linguagem. É nele que as formas se organizam, se desconstroem e voltam a surgir, num território entre presença, memória e intuição. Nas suas criações, Cristina Cunha tem caminhado nesta direção, numa procura pelo lugar interior, pelo que se esconde por detrás da forma, pelo que permanece quando todo o resto se cala. Este é só mais um passo, só mais um gesto de aproximação ao silêncio e à necessidade vital de desligar o ruído do mundo. Guimarães é o regresso à origem e uma oportunidade para confrontar esta investigação com o lugar onde ela, de alguma forma, também começou.

Todas as idades · Entrada gratuita



© Mateus da Cunha

exposição permanente
inauguração dom 13 dez · 14h30
**Donalinda: Oficina
dos Têxteis**
Mónica Faria

Prática artística iniciada na mãe Deolinda para a filha Mónica, do têxtil à escultura para a contemporaneidade. Deolinda — S. Félix da Marinha, 1951. Doméstica. Agricultora. Artesã. Artista. Bordadeira. Aos 10 anos começa a trabalhar em ateliês de arraiolos, em S. Félix da Marinha e, mais tarde, trabalha a partir de casa. Na passagem de conhecimento para a filha, a quem chama de Elisabete, alargou-se a prática do Bordado à Tecelagem, à Terra e ao movimento implícito no fazer. Hoje ao ateliê Donalinda junta-se o questionamento desse lugar a que hoje chamamos de Arte Popular que resiste e insiste em existir. Ocupar uma sala na Loja Oficina é uma forma de prolongar as práticas da transdisciplinaridade que existe nas linguagens do Têxtil. Esses vocábulos que só fazem sentido se nos entrelaçarmos desde o pensar, o semear, a espera, a construção das ferramentas, a sua utilização, à atribuição de sentido inserida no contexto do tempo e do lugar. Um espaço de promoção autoral que ganha consistência nessa continuada abertura de acolhimento às outras — sejam elas coisas, bichos ou pessoas.

Todas as idades · Entrada gratuita



© Direitos Reservados

todo o ano
Exposição
**In Memoriam
Alberto Sampaio**
«Tanto monta que seja uma árvore
ou um alfarrábio»

O nº 132 da Rua Rainha D. Maria II, onde fica localizada a Loja Oficina, é um edifício com memória, pois nele nasceu uma das mais importantes figuras da segunda metade do século XIX português: Alberto Sampaio (1841—1908). Alberto Sampaio não foi só um notável historiador: foi também um apaixonado pelos frutos da terra. No seu acervo documental, encontramos inúmeros estudos e registos nas áreas da fruticultura, floricultura, horticultura, agricultura e viticultura do Minho. Simbolicamente, a Loja Oficina acolhe uma exposição – recentemente renovada – de objetos inéditos, fotografias e escritos que nos convocam para o encontro com o historiador naquela que foi, em tempos, a casa da sua família materna.

Todas as idades · Entrada gratuita



© Paulo Pacheco

TERRITÓRIO E COMUNIDADE

EXPOSIÇÃO **TODO O ANO**
CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

TERRITÓRIO E COMUNIDADE



© Paulo Pacheco

A Casa da Memória de Guimarães é um centro de interpretação e conhecimento que dá a conhecer, através da exposição “Território e Comunidade”, várias perspetivas da memória de um lugar. No espaço expositivo da Casa da Memória poderá encontrar imagens, histórias, documentos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimaranense através de um largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, passando pelas Sociedades Rurais e Festividades e Industrialização do Vale do Ave, até à Contemporaneidade.



Adquira aqui
o catálogo da
exposição



3€
(info sobre
descontos
consultar pág. 115)
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a
domingo
09h30—13h30
14h30—18h30

Todas as
Idades

sáb 10 out · 9h00

encontro

Histórias de Vida: Memória, Comunicação e Envolvimento Comunitário

O recurso às histórias de vida tem crescido expressivamente por parte de uma diversidade de agentes e com vários usos, nomeadamente ao nível da investigação, da comunicação, do património e do envolvimento comunitário. Têm-se acumulado iniciativas e experiências. Manifesta-se oportuno partilhá-las de modo a potenciar o seu aproveitamento.

PROGRAMA

9h00 Abertura

9h30 — Envolvimento comunitário

Moderação: Álvaro Domingues

Intervenções: Daniel Maciel – “Fotografias Faladas: Os arquivos domésticos e a sua capacidade de elicitar histórias”

Abel Coentrão – “O mar não fala. Os que lhe sobrevivem, sim”

11h30 – Documentário

“ÁGUA-ARRIBA, histórias de barcos e homens”, de Carlos Viana

12h30 — Almoço

14h30 – Comunicação

Moderação: Zara Pinto-Coelho

Intervenções: Ana Macedo – “A arte popular no espaço público — memórias de um artista” Teresa Lima – “A entrevista como construção identitária: o percurso de Edgar Pêra”

Diana Gonçalves – “Palmira. Filme de uma fase da vida”

16h30 – Coffe Break

17h00 – Memória

Moderação: Esser Jorge Silva

Intervenções: Albertino Gonçalves – “Promessas e desafios das histórias de vida”

Francisco Neves — “A Memória e o Museu: da invisibilidade à matéria”

+12 · Entrada Gratuita até ao limite da lotação

Parceria



À LUPA

Como o próprio nome indica, são visitas para ver de perto, para ampliar temas e conceitos invisibilizados às passagens tangentes. O que esconde a exposição da Casa da Memória sob as camadas museográficas?

sex 13 nov · 22h00

visita orientada

Património Oculto

O que a Casa da Memória esconde quando a visitamos numa sexta-feira 13?

A visita orientada “Património Oculto” propõe uma viagem diferente pela exposição permanente da Casa da Memória de Guimarães, explorando o misticismo e a atmosfera associados a uma sexta-feira 13. Nesta sessão, o roteiro convencional dá lugar a uma abordagem focada no lado mais misterioso da identidade local. O percurso centra-se nas histórias populares, no suspense, nas lendas e nos relatos do sobrenatural que foram transmitidos de geração em geração e que integram o imaginário coletivo de Guimarães. Uma oportunidade para explorar o reverso da história oficial e descobrir os mitos que habitam o património cultural da região, numa iniciativa que promete olhar para o espaço expositivo sob uma nova perspetiva.

+12 · 3€ · Lotação limitada realizar pré-inscrição via formulário disponível online



© Paulo Pacheco

PENSAMENTO/CONVERSA	SET + OUT + NOV
CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES	
NAVE DO TERRITÓRIO	

APANHAR UM PEIXE COM AS MÃOS

NOITES DE CONVERSA E LEITURAS NA CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

Escrever um livro é lançar a memória ao futuro. Como é que olhamos para a vida e a reescrevemos em histórias, poemas e ficções que alimentam o imaginário de milhões de leitores? A memória é tão difícil de agarrar como um peixe com as mãos, mas como é que a seguramos, burilamos e ficcionamos de múltiplos pontos de vista? As palavras, sob a forma de literatura, assumem um papel fulcral na criação de mundos que, muitas vezes, como supôs Oscar Wilde, colocam a vida em perspetiva: a arte imita a vida ou a vida imita a arte?

Na última sexta-feira de cada mês*, na Casa da Memória de Guimarães, estaremos à conversa com um/a convidado/a sobre memória, literatura e muitas outras coisas. O momento, informal, será pontuado por leituras abertas. Tragam poemas, excertos de textos, microcontos ou palavras que gostariam de ler e juntem-se a nós para um copo de vinho e partilhas (mais do que) literárias.

Teremos em todas as edições a parceria da Evineo Wine Boutique, responsável por selecionar os vinhos servidos. Esta curadoria acrescentará uma nova dimensão de descoberta e partilha em cada sessão.



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

c. 120 min



Atividades em
Língua Gestual
Portuguesa

NOTA: ...apanhar um peixe / com as mãos são versos de um poema de Adília Lopes

sex 25 set · 21h30
Rui Sobral e José Manuel Barroso

José Manuel Barroso

Nasceu na Vila das Lajes do Pico, em 1943. Jornalista durante toda a sua vida, escreveu de tudo um pouco, mas foi sobretudo na política e na História que se distinguiu, recebendo diversos prémios, entre eles, o Grande Prémio de Jornalismo do Clube Português de Imprensa pelo conjunto de trabalhos de investigação sobre o 25 de Abril, publicados em livro sob o título *Segredos de Abril*. Capitão de Abril, foi condecorado como Grande Oficial da Ordem da Liberdade. Dirigiu jornais e agências noticiosas. Com presença marcante na imprensa, rádio e televisão. Desde 2021 dedica-se à escrita, já com três livros publicados. Em 2024, foi distinguido com o Prémio de Conto +65. Este *Lautrec* é o seu primeiro livro com a The Poets and Dragons Society.

Rui Sobral

(n. Santo Tirso), é escritor, poeta e ilustrador. Além de *debaixo da pele ainda ferve* (Labirinto, 2026) — livro que resulta da Residência Literária inserida no Thermos, Encontro Literário —; *vinte e dois poemas de guerra para Clementina e noturnos* (Poética, 2025) — ambos Finalistas do Prémio Literário Glória de Sant'Anna 2026 —, é autor de *A nu* (poesia, 2014), tendo participado em diversas antologias e obras coletivas, em Portugal e no estrangeiro. Licenciado em Línguas Aplicadas, mestre em Sociologia pela Universidade do Minho e doutorando em História, Rui Sobral é, ainda, fundador do Poesia a Três e do grupo poético-musical SOMA.



© Direitos Reservados

sex 30 out · 21h30
Judite Canha Fernandes

Funchal, 1971, é escritora e dramaturga. Publicou poesia, romance, novela, conto, e literatura infanto-juvenil. É doutorada em Ciência da Informação, licenciada em Ciências do Meio Aquático e pós-graduada em Biblioteca e Arquivo. Entre outras distinções, foi prémio Agustina Bessa Luís, duas vezes semifinalista do Prémio Oceanos, menção honrosa no Prémio Literário Ferreira de Castro, no Prémio Literário Dias de Melo. O seu romance *Um passo para sul* foi nomeado como melhor livro de ficção narrativa pela Sociedade Portuguesa de Autores e faz parte do Plano Nacional de Leitura 2020—2027. *Mel sem Abelhas*, o seu último romance, venceu o Prémio Literário Edmundo Bettencourt em 2024. É uma das 31 mulheres retratadas em *Mulheres do meu País – Século XXI*. Foi traduzida para espanhol, inglês, italiano, francês e alemão. A sua obra, que já foi adaptada para cinema, rádio e composição musical, é objeto de investigação em várias universidades. Entre 2011 e 2016, foi representante da Europa no Comité Internacional da Marcha Mundial das Mulheres. É publicada em Portugal pela Gradiva, Companhia das Ilhas e Pato Lógico, em Espanha Caleidoscopio de Libros e pela Crea ediciones, no Brasil pela Urutau, Asterisco Edizioni e pela Nazione Indiana.



© Direitos Reservados

sex 27 nov · 21h30
Carlos Poças Falcão

Carlos Poças Falcão nasceu em Guimarães, em 1951. Fez o curso de Direito em Coimbra, mas apenas exerceu advocacia por um breve período, dedicando-se desde então à docência. Em 1993, com um grupo de amigos, fundou a editora de poesia Pedra Formosa, cuja actividade se prolongou até 2003. Publicou diversos livros de poesia, todos reunidos posteriormente em *Arte Nenhuma* (Opera Omnia, Guimarães, 2012, 1.ª edição; e Livraria Snob/Edições Língua Morta, Lisboa, 2020, 2.ª edição). Mais recentemente publicou *O Livro de Énio*, (Officium Lectionis, Porto, 2025) e *O Céu sobre a Montanha*, com fotografias de Ana Paula Meneses (Modo de Ler, Porto, 2025). Para além dos livros de poesia, publicou o conto *O Senhor da Casa do Alto* (Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, 2017).



© Luis Aguiar

PROJETO CONTINUADO

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

AS MULHERES OPERÁRIAS DE GUIMARÃES

GRAVAÇÕES DE DOCUMENTÁRIO SOBRE AS MULHERES OPERÁRIAS DE GUIMARÃES
Raquel Azevedo



© Direitos Reservados

A Casa da Memória de Guimarães associa-se ao novo projeto documental de Raquel Azevedo, que dá continuidade ao trabalho desenvolvido em *As Vozes por Entre os Fios*. Desta vez, o foco recai sobre as histórias de vida de mulheres operárias da freguesia de São Jorge de Selho (Pevidém), em Guimarães. O projeto pretende registar e divulgar as memórias de mulheres que, ao longo de décadas, sustentaram a indústria têxtil da região e, simultaneamente, asseguraram o trabalho invisível do cuidado das suas famílias.

Raquel Azevedo é autora, documentarista e criadora cultural, desenvolvendo uma prática artística que cruza cinema documental, investigação, mediação cultural e intervenção comunitária. O seu trabalho centra-se na preservação da memória coletiva, na justiça social e na valorização das histórias de mulheres e comunidades frequentemente invisibilizadas, com especial destaque para a investigação sobre as operárias da indústria têxtil do Vale do Ave e as mulheres ligadas à seca da pesca. É criadora de projetos de cinema comunitário, como o Cinema Insuflável e o Cinema em Casa, que promovem o acesso democrático à cultura e a formação de públicos em bairros, escolas e territórios periféricos, utilizando o cinema como ferramenta de inclusão, participação e pensamento crítico. Desenvolveu também projetos educativos no âmbito do Projeto Escolhas, recorrendo ao audiovisual como instrumento de capacitação juvenil. A sua obra articula investigação documental, recolha de memória oral, criação audiovisual e participação comunitária, afirmando o cinema como um espaço de preservação do património imaterial, construção de novas narrativas e transformação social.

No mês de maio, este grupo de mulheres deslocou-se à Casa da Memória de Guimarães para se conhecer entre si, conhecer a realizadora e a equipa afeta ao projeto. Este momento incluiu a projeção do documentário *As Vozes por Entre os Fios*, permitindo às participantes conhecer o trabalho que será desenvolvido com elas. Durante os meses de outono e inverno serão realizadas entrevistas a sete mulheres, cinco já reformadas e duas ainda no ativo: Maria Rosa Fontão, que começou a tecer em casa aos 10 anos e, mais tarde, trabalhou na Josim Cobertores; Esmeralda Fontão, antiga operária da fiação da Coelima; Eduarda Fontão, que iniciou o seu percurso profissional na Coelima aos 14 anos, desempenhando funções no armazém e na expedição de fio; Maria Emília Machado, que começou a trabalhar na confeção da Coelima aos 13 anos, especializada na execução do ponto corrido; Ana Lemos, que trabalhou numa fábrica de Guimarães onde, após o 25 de Abril, os proprietários abandonaram a empresa e os trabalhadores asseguraram a sua continuidade em regime de autogestão. Após o encerramento da fábrica, integrou os turnos especiais da tecelagem da Coelima; Sandra Palavras e Helena Alves, que continuam atualmente a exercer funções na confeção da Coelima.

ENCONTROS

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

TODAS AS QUA · 14H30-15H30+ 19H00-20H00



© Mafalda Mendes

BAILAR EM CASA

Dança e memória são dois conceitos entrelaçados pelo tempo e pelas emoções. A Casa da Memória de Guimarães, como lugar aberto a todas as comunidades e lugar do património material e imaterial, corresponde a um desafio com dia e hora marcada, para momentos de partilha de músicas e de danças de vários ritmos e latitudes. É de um encontro de liberdade e de alegria que se trata, onde todos participam usando uma linguagem que todos falamos e em que todos nos entendemos, mesmo que as palavras sejam ditas noutro idioma. Yineth Jaramillo, da Colômbia é a orientadora de um grupo que tem vindo a dançar semanalmente na Casa ao som da América Latina. Em 2026 acrescentar-se-ão alguns momentos de articulação entre este grupo e formadores/bailarinos/coreógrafos de várias dimensões estilísticas da dança. Sintam-se convidados para se juntarem a nós na Casa da Memória. Vamos desafiar a gravidade. Vamos entrar no Baile. E não é preciso saber dançar.



Participação
gratuita
e sem necessidade
de inscrição

Todas as
idades

SÁB 19 SET E 7 NOV · 12H30-15H30



© Paulo Pacheco

RECEITAS DE FAMÍLIA

As receitas são uma parte essencial do património afetivo de famílias de todos os pontos do globo. Memórias são construídas a partir do lugar mágico em volta do balcão, do forno, da mesa, do jardim ao pé do rio. Em Guimarães habituamo-nos a ouvir falar de arroz pica no chão, rojões à minhota ou do delicioso toucinho do céu, entre outras iguarias que são muito mais do que sabores, são veículos de memórias, de vivências, de laços que perduram por gerações. Mas em Guimarães também há receitas de todo o mundo. Um sábado, a cada dois meses, convidamos a juntarem-se à mesa connosco para fazermos o que verdadeiramente liga as pessoas e as comunidades, comer, beber e contar histórias. Teremos cozinheiras e cozinheiros convidados de diferentes países que prepararão iguarias ao ritmo das suas histórias de vida. Venham à Casa da Memória, a mesa está posta!



10€ adulto
7,50€ crianças
(até aos 8 anos)

3+

Lotação limitada

Nota: Para esclarecimentos sobre as ementas e os ingredientes, e/ou nota de constrangimentos ou alergias alimentares, por favor contactar através do e-mail: mediacaocultural@aoficina.pt

EXPOSIÇÃO

ATÉ 20 SET

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

PERGUNTA AO TEMPO

MEMÓRIA DO TRABALHO

O “Pergunta ao Tempo” é um projeto anual de investigação e criação artística desenvolvido pela Educação e Mediação Cultural, que promove o diálogo entre património, comunidade e práticas educativas.

Direção de
Educação
e Mediação
Cultural
Catarina Aidos
Coordenação e
mediação Marta
Silva e Luís
Ribeiro
Direção criativa
e curadoria
Amanda Midori e
Ludgero Almeida



© Paulo Pacheco

Desde a sua criação, tem articulado escolas, instituições sociais e equipas artísticas em processos colaborativos que exploram diferentes dimensões da memória e da identidade local. Reconhecido em 2021 com o prémio “Atividade Escolar Complementar” da Associação Portuguesa de Museologia, o projeto consolidou-se como uma referência na mediação cultural do concelho, afirmando-se pela continuidade, pela experimentação e pela construção de conhecimento partilhado. Em 2025/2026, assinala a sua 10.ª e última edição, encerrando um ciclo de trabalho que envolveu centenas de

participantes ao longo de uma década. A edição deste ano, intitulada “Memória do Trabalho”, centra-se na relação entre intergeracional entre crianças e pessoas idosas, tendo o trabalho — nas suas dimensões históricas, sociais e simbólicas — como ponto de partida para um processo de criação artística. Concebido e orientado por Amanda Midori e Ludgero Almeida, o projeto parte da premissa de que a memória constitui também um exercício ativo de evocação e reconstrução. As narrativas e objetos de recordação das pessoas idosas assumem, assim, um papel mediador na construção de novas leituras e interpretações realizadas pelas crianças. O desenvolvimento do projeto decorre em cinco momentos distribuídos entre a Casa da Memória de Guimarães, as escolas e as instituições de terceira idade envolvidas. As atividades incluem exercícios de criação colaborativa, sessões de escuta e diálogo, registos audiovisuais e produções visuais em diferentes técnicas. O percurso culmina na exposição “Memória do Trabalho”, apresentada em junho de 2026, reunindo vídeos, fotografias, instalações e outras produções resultantes do processo. Esta edição final reforça o compromisso do projeto com a valorização do diálogo entre gerações e com a construção partilhada de uma memória coletiva em permanente transformação.

PROJETO CONTINUADO

ESCOLAS

RODOPIO

Rodopio é o programa de aprendizagem que procura cumprir a missão d'A Oficina junto das Escolas.



© Paulo Pacheco

A Oficina assume a coordenação dos Técnicos contratados e a implementação do Programa Rodopio — Programa de aprendizagem, experimentação e fruição na área das Artes Performativas, das Artes Visuais e das Artes Tradicionais — pensado e criado especificamente para o contexto em que se insere. O Programa Rodopio orienta as

AEC, AAAF e CAF e propõe-se a intervir ao nível da ampliação de competências socioemocionais como a adaptabilidade, a comunicação, a criatividade, o sentido crítico e estético, a atitude reflexiva, a cooperação entre pares, que proporcionem às crianças o seu desenvolvimento integral e uma cidadania plena.

até 11 set
Exposição
CDMG · Repositório
Mostra Mais Três 2026
— 2ª edição

Passo a passo entrelaço o mundo ao meu sapato
Técnicos Programa Mais Três

Passo a passo entrelaço o mundo ao meu sapato surge no âmbito do Mais Três, um programa de aprendizagem, prática e fruição em Artes Performativas e Artes Visuais, implementado nas Escolas Públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico e nos Jardins de infância do concelho de Guimarães pel'A Oficina (Educação e Mediação Cultural), em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação). Afinal, quanto tempo o tempo tem? Passo a passo entrelaço o mundo ao meu sapato explora a ideia de tempo através do têxtil. Os alunos das Escolas Básicas de Guimarães, orientados pelos professores de Artes Performativas e Visuais, fizeram chuvas e tempestades de ideias ao longo do ano letivo 2025/26. Estas resultaram na construção de instalações artísticas, utilizando técnicas de colagem, tecelagem, bordado, pintura, vídeo, entre outras. Esta mostra reúne algumas delas, convidando a caminhar pelo espaço, num ritmo próprio, passo a passo.

Todas as idades · Entrada Gratuita até ao limite da lotação



© Mafalda Mendes

25 set + 30 out + 27 nov ·
10H30–12H30
Sessões de leitura
CDMG

Clube de Leitura Rodopio

Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação

Podemos ler o mundo sem ler? Talvez seja consensual que a resposta é não. Mas o que escolhemos ler pode determinar a forma como escolhemos ver o mundo. No Clube de Leitura Rodopio reunimo-nos uma vez por mês em torno de livros que pensam a educação artística, que nos estimulam o olhar e as perguntas, que aguçam a inquietação e nos impelem à criação. Este Clube de Leitura, agora na 3ª temporada, foi pensado a partir do programa Rodopio (programa de aprendizagem e experimentação de práticas artísticas nos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do concelho de Guimarães) e é um lugar de leitura partilhada, de descoberta e de contínuo questionamento. As escolhas de leitura têm curadoria da direção da Educação e Mediação Cultural também a partir de propostas dos participantes.

Gratuito, sem necessidade de inscrição

ENCONTRO

SÁB 17 OUT · 16H00

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



Entrada
gratuita
mediante
levantamento
de bilhete 30
minutos antes

3+

NÃO DOU DESCANSO ÀS MINHAS MÃOS

Adriana Oliveira

Encontro para crianças,
famílias e educadores.



Porque não sabemos lidar com o erro?
Porque é que as crianças têm medo de
experimentar? De onde vem o medo
de fazer algo pela primeira vez?
Não prometo dar resposta a todas estas
perguntas, mas neste encontro convido a
refletir sobre estas questões e a criar um
lugar de partilha de ideias – e talvez dúvidas.
Num segundo momento vamos todos
colocar as mãos a trabalhar e dar asas

à imaginação. Acredito que o ato de
criar permite construir um cenário de
exploração, experimentação, onde
encontramos oportunidades para
errar, pensar e solucionar. É um lugar
importante de aprendizagem.

Vamos criar? Não dê
descanso às tuas mãos!

© Direitos Reservados

OFICINAS

14, 15, 28 E 29 NOV + 12, 13, 19 E 20 DEZ

SÁB 10H00–18H00 + DOM 10H00–16H00



Participação
gratuita

14+
(com ou sem
experiência em
teatro)



Aceda aqui ao
formulário de
inscrição

OFICINAS JAGUNÇAS

Mónica Garnel e Rita Moraes

A Oficina de Teatro parte das histórias de vida, memórias
e testemunhos recolhidos no âmbito da investigação
do projeto Jagunços, desenvolvida em parceria com
o podcast Fumaça junto dos moradores do Bairro da
Nossa Senhora da Conceição, em Guimarães.



© Diego Machado

Este arquivo vivo será o ponto de
partida para um processo de criação
dramatúrgica, explorando as múltiplas
possibilidades de transformar estas
narrativas em matéria teatral.
Ao longo da oficina, trabalharemos
ferramentas de dramaturgia, composição
para cena e práticas de ator-criador,
investigando como uma história pode ser
apropriada, reinventada e traduzida para
linguagem cénica. A memória, a imaginação
e a experiência de cada participante
cruzam-se para dar origem a novas
narrativas, personagens e situações.
Partindo de histórias reais, seguiremos em

direção à ficção, descobrindo o potencial
teatral de cada narrativa e experimentando
diferentes formas de a transformar em cena.
O percurso culminará numa apresentação
informal, aberta ao público, onde serão
partilhados os materiais e as criações
desenvolvidas ao longo da oficina.». Esta
oficina integra um ciclo de oficinas de
criação do projeto Jagunços, que prossegue
com a Oficina de Música, orientada por
Fernando Nobre e Rolando Ferreira (Estúdio
Alfaite), entre janeiro e fevereiro de 2027,
e com a Oficina de Cinema, orientada por
Miguel Nunes e Diogo Machado (Bando
à Parte), entre março e abril de 2027.

COPRODUÇÃO

OFICINAS	16, 17, 18, 21 E 22 DEZ
CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES	



35€
Inscrição

6–12 anos



Aceda aqui ao
formulário de
inscrição

OFICINAS DE INVERNO

LABORATÓRIO SÓNICO

Mariana Sardon

Vivemos rodeados de sons que, muitas vezes, passam despercebidos. Escutar é uma competência que pode ser desenvolvida e constitui uma ferramenta essencial para compreender o mundo, estimular a criatividade e promover novas formas de expressão.



© Direitos Reservados

No Laboratório Sónico propõe-se uma semana dedicada à exploração do universo sonoro através de práticas artísticas contemporâneas, onde se cruza música, artes visuais, eletrónica analógica, construção de instrumentos e performance. As oficinas propostas pretendem também promover uma aprendizagem baseada na experimentação, na curiosidade e na criação coletiva. O projeto desenvolve-se como um laboratório de experimentação onde o som é entendido como matéria prima e artística. Ao longo de uma semana, crianças são desafiadas a explorar a paisagem sonora que as rodeia, a construir instrumentos acústicos e eletrónicos, a criar partituras gráficas e a desenvolver uma composição coletiva que culmina numa apresentação pública dirigida às famílias. Através de uma abordagem prática, lúdica e participativa, procura-se proporcionar às crianças uma experiência de descoberta das múltiplas dimensões do universo sonoro, cruzando áreas como a música, as artes visuais, a ciência e a tecnologia.

VISITAS POR MARCAÇÃO			TODO O ANO	
CIAJG	CDMG	CCVF	CAOFCP	LO

VISITAS ORIENTADAS

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Grupos escolares e
instituições sociais
• 2€

Grupos organizados
público em geral
• 5€

Casa da Memória de Guimarães

Grupos escolares e
instituições sociais
• 1,5€

Grupos organizados
público em geral
• 4€

Palácio Vila Flor

Grupos escolares,
instituições sociais e público
em geral
• 2€

Centro Cultural Vila Flor

Um teatro por dentro
e por fora

Grupos escolares e
instituições sociais
• 2€

Grupos organizados
público em geral
• 5€

Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra

Grupos escolares,
instituições sociais e
público em geral
• 2€



Marcações
através do email
mediacaocultural@
aoficina.pt

Todas as
idades

OFICINAS POR MARCAÇÃO				TODO O ANO	
CIAJG	CDMG	CCVF	CAOFCP	LO	

OFICINAS CRIATIVAS



© Paulo Pacheco

O MUSEU EM CONTRARRE-LÓGIO

ANA LEANDRO, MARIANA VILANOVA, JOSÉ CUNHA
CIAJG

Oficina criativa de desenho

O que é que é um museu? Como é que habitamos este espaço? Como é que nos relacionamos com este espaço e com a arte que o habita? Que ferramentas nos podem ajudar a criar relações com ele? Nesta oficina criativa exploramos o desenho como prática de mediação entre o observador e o museu. Com recurso a um exercício de desenho rápido e livre, criamos um espaço de relação no qual a atenção e a intuição se entrelaçam para promover um novo espaço de compreensão deste lugar.

ENTRE FIOS, ESTÓRIAS E MEMÓRIAS

ANA LEANDRO
CDMG

Oficina de tecelagem

Vivemos rodeados de tecidos, no nosso corpo, nas nossas casas, nas ruas, até no espaço. Estes materiais acompanham o ser humano há milhares de anos e foram impulsionadores de inúmeras revoluções e inovações, mas as suas técnicas mantiveram-se inalteradas com o passar do tempo. Uma produção artesanal, no ceio da casa, foi até muito recentemente o que vestiu e cobriu o mundo humano, e, em simultâneo, o veículo de encontros, que permitiu a criação de espaços de partilha de conhecimento, histórias e memórias. Que força carregam estes objetos? Que histórias estão entretecidas nas suas tramas?

PAREDES DE PAPEL

LÍDIA ARAÚJO
LO

Oficina de bordado

Oficina participativa que promove o vocabulário visual do Bordado de Guimarães, através da execução dos seus pontos característicos sobre o suporte de cartão. A atividade propõe uma abordagem experimental ao gesto de bordar, desenvolvida com materiais alternativos, acessível ao público de todas as idades e níveis de experiência.

CERÂMICA E BOTÂNICA

CRISTINA VILARINHO
CAOFCP + CDMG

Oficina de cerâmica

Nesta oficina vamos observar as folhas que nos circundam, a diversidade de espécies, o processo de transformação cromática, formas e texturas, sensações que nos transmitem. Iremos sentir o barro nas mãos, criando placas de barro ou grés, brincar com as cores e eternizar as suas formas.



3€
mediante inscrição
prévia através do
e-mail mediacaocul-tural@aoficina.pt

6+

OBJETOS MÁGICOS

ANA LEANDRO E
MARIA FERNANDA BRAGA
CIAJG

Oficina de modelação em barro e escrita criativa

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis. No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações.

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

BEATRIZ MARCOS
CIAJG

Oficina de desenho e fotografia

Partindo da exposição “Come di”, de Jorge Molder, juntamente com o universo de Alice no País das Maravilhas, nesta oficina os participantes terão a oportunidade de explorar a ideia do eu, real e imaginado, através do desenho e da fotografia. “O que vejo e o que espero ver quando olho para o espelho?” “Existe uma imagem única?” A oficina será dividida em três momentos de criação de autorretratos. Um primeiro, de realização de antotípias (técnica de fotografia natural); um segundo, dedicado ao desenho cego; e um último momento, de desenho por observação, a partir da imagem refletida no espelho.

COMO FAZER UMA ZINE

LUÍSA ABREU
CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de fanzines

Nesta oficina vamos aprender tudo sobre como fazer uma zine – um livrinho autoeditado sobre qualquer assunto. As zines ou fanzines tiveram origem na vontade de fazer circular determinadas ideias, temas e assuntos além do circuito profissional de editores. A possibilidade de publicar zines por conta própria permitiu levantar questões sociais como o racismo e a desigualdade de género, dando voz a pessoas que eram ignoradas pelos meios de comunicação social. Ainda hoje é possível encontrar zines sobre qualquer tema, desde banda desenhada, à música punk, ficção científica, poesia ou ilustração.

CONTOS EM GALHOS E FOLHAS

MARIANA VILANOVA
CIAJG + CDMG + CCVF

Oficina de gravura e impressão

As florestas são conhecidas como os pulmões do planeta, purificam o ar e as suas árvores dão-nos sombra, alimento e refúgio para diversos animais e plantas. Mas sabias que as árvores também comunicam entre si? Trocam nutrientes e avisam-se umas às outras quando há perigo, mostrando que trabalham juntas para viver. Nesta oficina de gravura em linóleo e impressão direta com plantas vamos pintar e desenhar com a floresta e aprender mais sobre as plantas que tornam a paisagem minhota tão especial.

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!

EQUIPA DE MEDIADORES CULTURAIS D'A OFICINA
CIAJG

Oficina de serigrafia

Em “Coleciona, recorta, imprime!” iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS E CANTARINHAS

MARIA FERNANDA BRAGA
CAOFCP

Oficina de olaria

Nesta oficina os participantes vão colocar as mãos na água, a água no barro (vermelho, como o das Cantarinhas dos Namorados) e o barro na mão. Na roda de oleiro, vão surgir pequenas peças, que podem ser ornamentadas criativamente com mica branca.

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

ALUGUER DE ESPAÇOS

congressos

conferências

seminários

reuniões

outros eventos

Grande Auditório

Capacidade/Pax:
794 em plateia (+ 5 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer Piso 1

Capacidade/Pax:
250 em plateia, 70 em mesa
em “U” e 400 em receção

Foyer Piso 2

Capacidade/Pax:
120 em plateia e 200 em
receção

Pequeno Auditório

Capacidade/Pax:
188 em plateia (+ 2 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer

Capacidade/Pax:
200 em receção

Salas de Reuniões (Palácio Vila Flor)

4 Salas

Capacidade/Pax:
55 em plateia, 29 em mesa
em “U”, 34 em mesa em “O”
e 24 em escola

Hall

Capacidade/Pax:
50 em receção

Salas de Exposições (Palácio Vila Flor)

Piso 1: 400 m2
Piso 2: 450 m2

Parque de Estacionamento

Capacidade:
140 viaturas e lugares
reservados a pessoas com
mobilidade reduzida



Para mais
informações
consulte este
QRcode

caetano | 

NOVO bZ4X TOURING 100% ELÉTRICO



CONFIANÇA ELÉTRICA PARA QUALQUER PLANO

Se a sua natureza é sempre ir em busca de mais, então o novo Toyota bZ4X Touring é para si. Com mais robustez, espaço de carga e versatilidade, tem o que precisa, tanto para planos bem traçados, como para se deixar surpreender.

Saiba mais e marque test-drive em toyota.pt

Consumo combinado (kWh/100km): 13,9 - 15,4. *Consulte as condições de garantia em toyota.pt.

ATE
10
ANOS IDADE
VIATURA
**GARANTIA
TOYOTA
RELAX***



VISITE-NOS EM BRAGA

Rua Artur Garibaldi, 4 | 4715-214 Braga
geral-minho@caetano.pt | +351 253 689 560

VISITE-NOS EM GUIMARÃES

Rua de S. Miguel - Creixomil, 653 | 4835-106 Guimarães
geral-minho@caetano.pt | +351 253 439 810



© Direitos Reservados





CARTÃO PENTÁGONO CULTURAL

Braga
Barcelos
Famalicão
Guimarães
Viana do Castelo

O Cartão Pentágono Cultural é um cartão de fidelização, pessoal e intransmissível, para o acesso, com benefícios e em condições vantajosas, a equipamentos e eventos culturais nas cinco cidades do Pentágono (Centro Cultural Vila Flor, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Casa da Memória de Guimarães, em Guimarães; Teatro Circo e gnration, em Braga; Casa das Artes e Teatro Narciso Ferreira, em Vila Nova de Famalicão; Teatro Gil Vicente, em Barcelos; e o Teatro Municipal Sá de Miranda e o Centro Cultural de Viana do Castelo, em Viana do Castelo), mediante o pagamento de uma anuidade no valor de 30€ para novas aquisições e 25€ para renovações.

50%
DESCONTO
12 MESES

Como aderir?
www.bol.pt
Bilhetes dos
Espaços Culturais

SETEMBRO

31 ago a 4 set	Viagem de automóvel	Seta-Cegonha Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros	Teatro		p. 47
início set	CAOFCP LO	Turismo Criativo	Oficina Olaria e Bordado		p. 81
todas as quartas 14H30 + 19H00	CDMG	Bailar em casa	Encontro	EMC	p. 94
até 11 17H30	CDMG	Mostra Mais Três 2026 – 2ª edição Passo a passo entrelaço o mundo ao meu sapato	Exposição	EMC	p. 97
3, 8, 13, 20, 22, 27 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
sex 4 19h00	CAOFCP	Rodada Bruna Freitas	Oficina de cerâmica		p. 81
5, 12 e 19 15h00	LO	Ateliê Aberto: Bordado Sameiro Fernandes	Oficina		p. 71
5 set a 29 nov	CCVF	Exposição Internacional Contextile 2026	Exposição		p. 58
5 set a 29 nov	CIAJG	Ai Weiwei Contextile 2026 – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea 2026	Exposição		p. 59
sáb 5 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
dom 6 e seg 7 10h00	CCVF	Textile Talks Arte e Sustentabilidade Contextile 2026			p. 58
dom 6 a dom 20	LO	Da Roda à Solda Inês Mendes	Exposição		p. 83

seg 7 a sáb 12	Viagem de automóvel	Seta-Cegonha Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros	Teatro		p. 47
sex 11 21h30	CCVF Jardim	Mar Pujol (Catalunha, Espanha) Manta	Música		p. 9
sex 11 22h30	CCVF Jardim	Leo Middea (Brasil) Manta	Música		p. 9
sex 11 23h59	CCVF Jardim	Corleone Jr DJ set Manta	Música		p. 9
sáb 12 11h00	CCVF Jardim	Assim Juntos Dá Menos Trabalho Catarina Moura e Luís Pedro Madeira Manta	Oficina	EMC	p. 10
sáb 12 17h00	CCVF Jardim	Até Cantar Dá Trabalho Catarina Moura e Luís Pedro Madeira Manta	Música	 EMC	p. 10
sáb 12 21h30	CCVF Jardim	Bongeziwe Mabandla (África do Sul) Manta	Música		p. 11
sáb 12 22h30	CCVF Jardim	Milhanas Manta	Música		p. 11
sáb 12 23h59	CCVF Jardim	Not Fritzen DJ set Manta	Música		p. 11
seg 14 a sex 18	Viagem de automóvel	Seta-Cegonha Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros	Teatro		p. 47
qui 17 21h30	CCVF	Vagabundus Ídio Chíchava / Converge+ 21ª aniversário do CCVF	Dança		p. 12
sáb 19 12h30	CDMG	Receitas de Família	Encontro	EMC	p. 94
sáb 19 21h30	Convívio	Coelho Branco Coelho Vermelho De Nassim Soleimanpour Por Rafael Ferreira	Leituras Encenadas		p. 48
até 20	CIAJG	Lições Iluminadas Espécies Inventadas	Exposição		p. 60
até 20	CDMG	Pergunta ao Tempo Memória do Trabalho	Exposição		p. 95
seg 21 10h00		MICA I – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato	Residência Artística		p. 79
seg 21 a sáb 26 22h00	Viagem de automóvel	Seta-Cegonha Teatro Oficina – Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros	Teatro		p. 47
ter 22	TJ	Coelho Branco Coelho Vermelho De Nassim Soleimanpour Por Genário Neto	Leituras Encenadas		p. 48
sex 25 21h30	CDMG	Apanhar um peixe com as mãos Rui Sobral e José Manuel Barroso	Pensamento Conversa		p. 90
sex 25 e sáb 26 21h30	CCVF	La Distance Tiago Rodrigues	Teatro		p. 14
sex 25 10H30	CDMG	Clube de Leitura Rodopio Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação	Leituras		p. 97
sáb 26 10h00	inicia no CIAJG	Triptico CIAJG + MAS + SMS	Visita Orientada	 EMC	p. 61
sáb 26 17h00	CIAJG	Jorge Molder Come Di (Parte 2)	Inauguração Exposição		p. 62
sáb 26 17h00	CIAJG	Dorota Jurczak ITEDE, ITEPE	Inauguração Exposição		p. 64
dom 27 11h00	LO	Para fazer um tear duplo Fernando Ferreira e Mónica Faria	Oficina		p. 71
seg 28 e ter 29	Viagem de automóvel	Seta-Cegonha Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros	Teatro		p. 47
ter 29 19h00	TJ	Oficinas do Teatro Oficina Apresentação do Novo Ano e Sessão de Esclarecimento	Formação		p. 50

OUTUBRO

sex 2 21h30	CCVF	Kitada Manga Alfeirão Projeto CASA	Dança	p. 16	
sex 2 19h00	CAOFCP	Rodada Bruna Freitas	Oficina de cerâmica	p. 81	
sáb 3 21h30	CCVF	Daniel Matos A Luminosa Violência da Perfeição	Dança	p. 18	
sáb 3 10h30	CAOFCP	Contarinhar – uma visita poética Inês Lago Aniversário do CAOFCP	Leituras	p. 77	
sáb 3 11h00	CAOFCP	O som da terra Bruna Freitas Aniversário do CAOFCP	Oficina de instrumentos musicais em cerâmica	p. 77	
sáb 3 14h00	CAOFCP	Residência Artística MICA Aniversário do CAOFCP	Oficina Comunitária	p. 77	
sáb 3 16h00	CAOFCP	Instrumentos populares do Alto Minho Zuca Truca – Rafael Freitas e Mariana Campos Aniversário do CAOFCP	Demonstração	p. 78	
sáb 3 17h00	CAOFCP	Brinquedos Sonoros Zuca Truca – Rafael Freitas e Mariana Campos Aniversário do CAOFCP	Oficina	p. 78	
sáb 3 18h00	CAOFCP	murmura Ana Beiradomar e Pedro João Aniversário do CAOFCP	Música	p. 78	
4, 6, 11, 18, 25, 27 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
todas as quartas 14H30+ 19H00	CDMG	Bailar em casa	Encontro	p. 94	
sáb 10 9h00	CDMG	Histórias de Vida: Memória, Comunicação e Envolvimento Comunitário	Encontro	p. 89	
10, 17 e 24 out 10h00	CAOFCP	Ateliê Aberto: Cerâmica Bruna Freitas	Oficina	p. 79	
sáb 10 21h30	Convívio	Quanto mais comia, mais o vazio enchia Cátia Faisco	Leituras Encenadas	p. 49	
dom 11 11h00	CIAJG	Domingos no Museu Do outro lado do espelho Beatriz Marcos	Oficina	p. 63	
15 out a 15 nov		Museu do Falhanço e Fracasso Eyvan Collins	Exposição	p. 52	
qui 15 22h00	CCVF	Colectivo Raso Katarse ou kê	Música	p. 51	
16 out a 11 nov 19h00	LO	A CANTARONA: uma coleção de efémeras e tesouros perdidos Exposição Joy Hanford	Exposição	p. 84	
sex 16 18h00	CCVF	Apresentação do livro Guimarães Jazz 35 anos	Apresentação	p. 32	
sáb 17 16h00	CIAJG	Não dou descanso às minhas mãos Adriana Oliveira	Encontro	p. 98	
sáb 17 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
sáb 17 17h00	CAOFCP	Inauguração da exposição MICA I 2.ª edição Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato	Exposição	p. 79	
sáb 17 21h30	CCVF	Valter Lobo Mediterrâneo (Revisitado)	Música	p. 20	
qui 22 e sex 23 21h30	Espaço Oficina	Ser CODA é FODA Daniela Silva	Teatro	p. 53	
sáb 24 10H30 e 16H00	CCVF	NEVA Joana Magalhães	Teatro	EMC	p. 22
sáb 24 21h30	CCVF	MAFALDA Apresentação do álbum “Gosto muito de estar aqui”	Música	p. 23	

dom 25	LO	E tinha de ter uma biblioteca	Oficina	p. 71	
dom 25 11h00	CIAJG	Visita guiada por Miguel Wandschneider Jonge Molder Come Di (Parte 2)	Visita Orientada	p. 63	
qui 29 a sáb 31 out		Mucho Flow 13ª edição	Música	p. 24	
sex 30 10H30	CDMG	Clube de Leitura Rodopio Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação	Leituras	EMC	p. 97
sex 30 21H30	CDMG	Apanhar um peixe com as mãos Judite Canha Fernandes	Pensamento Conversa	 LGP	p. 91
sáb 31 10h00	inicia no MAS	Triptico CIAJG + MAS + SMS	Visita Orientada	 LGP	EMC p. 61
até 28 fev 27	CIAJG	Dorota Jurczak ITEDE, ITEPE	Inauguração Exposição	p. 64	
até 28 fev 27	CIAJG	Jorge Molder Come Di (Parte 2)	Inauguração Exposição	p. 62	

NOVEMBRO

1, 8, 10, 22, 24, 29 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
todas as quartas 14H30 + 19H00	CDMG	Bailar em casa	Encontro	EMC	p. 94
qui 5 e sex 6 21h30	CAR	Pela boca morre N.A.V.I.O. e TERB	Teatro	p. 53	
sex 6 19h00	CAOFCP	Rodada Bruna Freitas	Oficina de cerâmica	p. 81	
sáb 7 11H00	CCVF	Quero Um Piano Ana Madureira & Vahan Kerovpyan	Teatro	EMC	p. 26
sáb 7 12h30	CDMG	Receitas de Família	Encontro	EMC	p. 94
sáb 7 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
dom 8 11h00	CIAJG	Visita guiada por Miguel Wandschneider Dorota Jurczak, “ITEDE, ITEPE”	Visita Orientada	p. 65	
qui 12 21h30	CCVF	Toninho Horta Quarteto com Orquestra de Guimarães Guimarães Jazz	Música	p. 33	
qui 12 a Sáb 14 23h59	Convívio	Jam Sessions Lex Kortén Quintet Guimarães Jazz	Música	p. 45	
sex 13 21h30	CCVF	Beyond Miles Pedro Emanuel Pereira Guimarães Jazz	Música	p. 34	
sex 13 22h00	CDMG	Património Oculto À Lupa	Visita Orientada	p. 89	
sex 13 a qui 19 10h00	CAOFCP	MICA II Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato	Residência Artística	p. 79	
sáb 14 e dom 15 10h00		Oficinas Jagunças Mónica Garnel e Rita Morais	Oficina	EMC	P.99
sáb 14 16h00	CCVF	Projeto Centro de Estudos de Jazz Univ. Aveiro – Guimarães Jazz João Tavares Quinteto Guimarães Jazz	Música	p. 35	
sáb 14 18h00	CCVF	Rempis/Adasiewicz/Corsano Trio Guimarães Jazz	Música	p. 36	
sáb 14 21h30	CCVF	ARTEMIS Guimarães Jazz	Música	p. 37	
dom 15 17h00	CCVF	Projeto Orquestra de Jazz da ESMAE/Guimarães Jazz dirigida por Lex Kortén Quintet Guimarães Jazz	Música	p. 38	

dom 15 11h00	LO	Wonder Box Fotografia à la minuta Guilherme Monteiro Para deambulações entre património imaterial e tradições	Oficina		p. 72
dom 15 11h00	LO	Curta-Bordagem Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues Para deambulações entre património imaterial e tradições	Oficina		p. 72
dom 15 15h00	LO	Para fazer a casa Mónica Faria Para deambulações entre património imaterial e tradições	Oficina construção em cartão		p. 72
dom 15 16h30	LO	Da casa à terra Lídia Araújo Para deambulações entre património imaterial e tradições	Visita- performance		p. 73
dom 15 18h00	LO	Vai de centro ao centro Celina da Piedade, Ana Santos e Cristina Taquelim Para deambulações entre património imaterial e tradições	Música		p. 73
dom 15 21h30	CIAJG	Projeto Porta-Jazz / Guimarães Jazz “Filigrana”, Miguel Meirinhos e Joana BC Guimarães Jazz			p. 39
ter 17 a sex 20	CCVF	Oficinas de Jazz Guimarães Jazz	Oficina		p. 45
qui 19 21h30	CCVF	Kurt Rosenwinkel Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 40
qui 19 a sáb 21 23h59	CCVF	Jam Sessions Lex Kortén Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 45
sex 20 21h30	CCVF	Being & Becoming Peter Evans Quarteto Guimarães Jazz	Música		p. 41
sáb 21 16h00	CCVF	Projeto Sonoscopia / Guimarães Jazz Trio Reijseger, Fraanje, Sylla Guimarães Jazz	Música		p. 42
sáb 21 18h00	CCVF	Lex Kortén Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 43
sáb 21 21h30	CCVF	Macedonian National Jazz Orchestra com Kurt Elling Guimarães Jazz	Música		p. 44
sáb 21 nov a sáb 5 dez	LO	Tudo ainda cala Cristina Cunha	Exposição		p. 84
dom 22	CIAJG	Domingos no Museu Do outro lado do espelho Beatriz Marcos	Oficina	EMC	p. 63
sex 27	CDMG	Apanhar um peixe com as mãos Carlos Poças Falcão	Pensamento Conversa		p. 91
sex 27	CDMG	Clube de Leitura Rodopio	Leituras	EMC	p. 97
sáb 28 e dom 29 10h00		Oficinas Jagunças Mónica Garnel e Rita Morais	Oficina	EMC	p. 99
sáb 28 10h00	inicia no SMS	Triptico CIAJG + MAS + SMS	Visita Orientada		p. 61
sáb 28 10h00	CAOFCP	Ateliê Aberto: Cerâmica Bruna Freitas	Oficina		p. 79
sáb 28	Convívio	A Matança do Porco do Pai Sónia Barbosa	Leituras Encenadas		p. 49
sáb 28	CIAJG	Por aqui quase ninguém passa (1999), de José Neves	Cinema/Filme		p. 63
até 28 fev 27	CIAJG	Dorota Jurczak ITEDE, ITEPE	Inauguração Exposição		p. 62
até 28 fev 27	CIAJG	Jorge Molder Come Di (Parte 2)	Inauguração Exposição		p. 62

DEZEMBRO

todas as quantas 14H30 + 19H00	CDMG	Bailar em casa	Encontro	EMC	p. 94
3, 13, 15, 20, 22, 27 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
sex 4 19h00	CAOFCP	Rodada Bruna Freitas	Oficina de cerâmica		p. 81
sáb 5 e 12 10h00	CAOFCP	Ateliê Aberto: Cerâmica Bruna Freitas	Oficina		p. 79
sáb 12 e dom 13 10h00		Oficinas Jagunças Mónica Garnel e Rita Morais	Oficina	EMC	p. 99
sáb 12 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
sáb 12	CCVF	José Nunes e Luca Argel Esquecimento Global	Teatro		p. 28
sáb 12	CAOFCP	Inauguração exposição e documentário MICA II Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato	Multidisciplinar		p. 79
dom 13 11h00	LO	Resistência artística Mónica Faria	Performance		p. 73
dom 13 14h30	LO	Donalinda: Oficina dos Têxteis Mónica Faria	inauguração exposição		p. 85
dom 13 14h30	LO	Donalinda: Oficina dos Têxteis Mónica Faria	Oficina dos têxteis		p. 74
dom 13 17h00	LO	Linha de Código Cecília Lages e CCG – Centro de Tecnologia e Inovação	Multidisciplinar		p. 74
dom 13 17h00	LO	Bordado em Linha: Transformando a presença online do Bordado de Guimarães	Multidisciplinar		p. 74
dom 13 12h30	LO	Almoço comunitário	Encontro		p. 73
16 a 18, 21 e 22	CDMG	Oficinas de Inverno Laboratório Sónico	Oficina	EMC	p. 100
qua 16	CCVF	Criação Crítica	Multidisciplinar		p. 54
sáb 19 e dom 20 10h00		Oficinas Jagunças Mónica Garnel e Rita Morais	Oficina	EMC	p. 99
sáb 19	CCVF	Prisciliano Festival de Canto Lírico de Guimarães	Ópera		p. 25
sáb 19	Convívio	O Livro de Pantagruel Ricardo Neves-Neves	Leituras Encenadas		p. 49
até 28 fev 27	CIAJG	Jorge Molder Come Di (Parte 2)	Inauguração Exposição		p. 62
até 28 fev 27	CIAJG	Dorota Jurczak ITEDE, ITEPE	Inauguração Exposição		p. 64

TODO O ANO

	CIAJG	Máscaras Tradicionais Africanas na coleção de José de Guimarães	Exposição	p. 66
	Casas do Concelho	Merenda Bordada	Encontro	p. 75
	CDMG	Curta-Bordagem	Multidisciplinar	p. 75
	CDMG	Oficinas Ponto a Ponto	Oficina	p. 75
	CAOFCP	Núcleo Museológico	Exposição	p. 80
	LO	In Memoriam Alberto Sampaio	Exposição	p. 85
	CDMG	Casa da Memória de Guimarães Território e Comunidade	Exposição	p. 88

A Oficina

Órgãos Sociais · *Governing Bodies*

Direção · *Direction*

Presidente · *President*
Esser Jorge de Jesus Silva em representação da Câmara Municipal de Guimarães
Vice-Presidente · *Vice-President*
Filipa João Oliveira Pereira em representação do CAR - Círculo de Arte e Recreio
Tesoureiro · *Treasurer*
Jaime de Sá Marques
Secretário · *Secretary*
José Manuel Martins Marques em representação da Casa do Povo de Fermentões
Vogal · *Member*
Rui Vítor Poeiras Lobo Costa em representação de A Muralha - Associação de Guimarães para a Defesa do Património

Mesa da Assembleia Geral · *Board of the General Assembly*

Presidente · *President*
Lino Moreira da Silva em representação da Câmara Municipal de Guimarães
Vice-Presidente · *Vice-President*
Manuel Ferreira
Secretário · *Secretary*
António Dias Lopes em representação da Associação de Reformados e Pensionistas de Guimarães

Conselho Fiscal · *Fiscal Council*

Presidente · *President*
Rui Miguel Rodrigues Parente de Brito Machado em representação da Câmara Municipal de Guimarães
Vogal · *Member*
Maria Mafalda da Costa de Castro Ferreira Cabral em representação da Taipas Turitermas, CIPRL
Vogal · *Member*
Maria Alexandra Ferreira Xavier

Estrutura Operacional e Artística · *Operational and Artistic Structure*

Presidente Executivo · *Chairman of the Executive Board*

Esser Jonge de Jesus Silva

Assistente de Direção · *Executive Board Assistant*

Anabela Portilha

Direção Artística CCVF e Artes Performativas (Dança e Música) · *CCVF and Performing Arts Artistic Direction (Dance and Music)*

Rui Torrinha

Direção Artística CIAJG e Artes Visuais · *CIAJG and Visual Arts Artistic Direction*

Miguel Wandschneider

Direção Artística CDMG · *CDMG Artistic Direction*

Francisco Neves

Direção Artística Teatro Oficina (Programação de Teatro no CCVF) · *Teatro Oficina Artistic Direction (Theatre Programming at CCVF)*

Bruno dos Reis

Programação Guimarães Jazz e Curadoria Palácio Vila Flor · *Guimarães Jazz Programming and Palácio Vila Flor Curator*

Ivo Martins

Assistente de Direção Artística · *Artistic Director Assistant*

Cláudia Fontes

Assistente de Programação CCVF e Artes Performativas · *CCVF and Performing Arts Artistic Director Assistant*

Paulo Dumas

Assistente de Direção Artística do Teatro Oficina · *Teatro Oficina Artistic Director Assistant*

Pedro Nunes

Património e Artes Tradicionais · *Heritage and Traditional Arts*

Marta Silva (Direção · *Management*)
Inês Oliveira (Gestão do Património · *Heritage Management*)
Bruna Freitas (Olaria · *Pottery*)

Educação e Mediação Cultural ·

Educational and Cultural Mediation

Ana Catarina Aidos (Direção · *Management*)
Inês Faria
João Lopes
Luis Ribeiro
Manuela Marques
Marisa Moreira
Teresa Machado

Produção · *Production*

Susana Pinheiro (Direção · *Management*)
Ana Sousa
Andreia Abreu
Andreia Novais
Cláudia Teixeira
Hugo Dias
Joana Oliveira
Rui Afonso
Sofia Leite

Técnica · *Technical Staff*

Carlos Ribeiro (Direção · *Management*)
Ana Fernandes (Direção de Cena · *Stage Management*)
Bárbara Falcão,
Júlia de Luca,
Ricardo Santos,
Rui Eduardo Gonçalves (Luz · *Light*)
André Marafona,
Duarte Dimas,
João Oliveira (Som · *Sound*)
João Castro (Maquinaria · *Machinery*)
Sérgio Sá (Audiovisual)

Financeiro e Administrativo · *Financial and Administrative*

Helena Pereira (Direção · *Management*)
Ana Carneiro
Carla Inácio
Liliana Pina
Marta Miranda
Pedro Pereira
Sónia Sousa
Susana Costa

Relações Públicas, Financiamentos e Mecenato · *Public Relations, Funding and Patronage*

Sérgio Sousa (Direção · *Management*)
Andreia Martins
Catarina Atilano
Jocélia Gomes
Josefa Cunha
Ricardo Lopes
Sandra Sousa
Sylvie Simões
(Atendimento ao Público · *Public Attendance*)

Instalações · *Facilities*

Luís Antero Silva (Direção · *Management*)
Joaquim Mendes
Rui Gonçalves
(Assistentes · *Assistant*)
Eduardo Carvalho
Jacinto Cunha
José Machado
(Manutenção e Logística · *Maintainence and Logistics*)
Amélia Pereira
Antónia Pereira
Ana Cláudia Guimarães
Carla Matos
Conceição Oliveira
Josefa Gonçalves
Maria de Fátima Faria
Sónia Alves
Raquel Mendes
(Manutenção e Limpeza · *Maintainence and Cleaning*)

Comunicação · *Communication*

Liliana Costa (Direção · *Management*)
Bruno Borges Barreto
(Assessoria de Imprensa · *Press Office*)
Carlos Rego (Distribuição · *Distribution*)
Eduanda Fontes,
Susana Sousa (Design)
Mafalda Mendes (Videomaker)
Pedro Magalhães,
Rui Costa (Comunicação Digital · *Online Communication*)



Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt

Horário de bilheteira
terça a sábado
09h30—13h30
14h30—18h30
local_Palácio Vila Flor

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois
local_Bilheteira Central

Estacionamento
140 lugares em
parque coberto



Av. Conde
de Mangaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt

Horário de bilheteira
terça a domingo
09h30—13h30
(últimas entradas às 13h00)
14h30—18h30
(últimas entradas às 18h00)

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois

Estacionamento
70 lugares em
parque coberto



Rua de Moure
São Martinho
de Candoso
4835-382 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Av. D. João IV,
1213 Cave
4810-532 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Av. Conde
de Mangaride, 536
4835-073 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 716
geral@casadamemoria.pt
www.casadamemoria.pt

Horário de bilheteira
terça a domingo
09h30—13h30
(últimas entradas às 13h00)
14h30—18h30
(últimas entradas às 18h00)

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois

TEATRO JORDÃO

Av. D. Afonso
Henriques, 321
4810-225 Guimarães



Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

Horário de funcionamento
segunda a sábado
09h30—13h30
14h30—18h30



Rua da Rainha
D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 515 250
loja@aoficina.pt
www.aoficina.pt

Horário de funcionamento
segunda a sábado
10h00 — 13h00
14h00 — 19h00

DESCONTOS

50%
Maiores de 65 anos;
Cartão Pentágono Cultural

Outros descontos
(consultar a oficina.bol.pt)

Menores de 30 anos
e Estudantes;
Pessoas com deficiência
e acompanhante;

Descontos Guimarães Jazz
10%

2 espetáculos à escolha

20%

3 espetáculos à escolha

30%

4 espetáculos à escolha

50%

Sócios do Convívio
Associação Cultural e
Recreativa

Nota: Os descontos não são acumuláveis

Venda de Bilhetes

oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional das
Artes José de Guimarães
Casa da Memória
Loja Oficina
Lojas Fnac
El Corte Inglés
Worten
Entidades aderentes da
Bilheteira Online

Informações e Reservas

Pedidos de informação
e reservas de bilhetes
poderão ser efetuados
através do telefone 253 424
700 ou do e-mail [bilheteira@](mailto:bilheteira@aoficina.pt)
aoficina.pt. As reservas
de bilhetes deverão ser
obrigatoriamente levantadas
num período máximo de
5 dias após a reserva.
Quaisquer reservas deverão
ser levantadas até 2 dias
antes da data do espetáculo.
Após estes períodos
serão automaticamente
canceladas.

Alterações

O programa apresentado
nesta publicação poderá
sofrer alterações por
motivos imprevistos.



**ENGLISH
VERSION HERE**



**BILHETEIRA
ONLINE**

Organização



Financiamento



CCVF membro da



CIAJG membro da



Apoio



Projetos do CIAJG e da área das Artes Tradicionais d'A Oficina cofinanciados pelo Programa Regional NORTE 2030

